



**CENTRO UNIVERSITÁRIO GUAIRACÁ - UNIGUAIACÁ
PROGRAMA DE PÓS - GRADUAÇÃO STRICTU SENSU EM
PROMOÇÃO DA SAÚDE**

DANIELA PRESTES VIRMOND

**INTERVENÇÃO COMUNITÁRIA: A DRAMATIZAÇÃO COMO FERRAMENTA DE
PROMOÇÃO DE HIGIENE PESSOAL E SAÚDE BUCAL PARA CRIANÇAS E
ADOLESCENTES AFRICANOS**

**GUARAPUAVA
2024**

CENTRO UNIVERSITÁRIO GUAIRACÁ – UNIGUAIRACÁ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PROMOÇÃO DA SAÚDE (PPGPS)
MESTRADO PROFISSIONAL EM PROMOÇÃO DA SAÚDE

DANIELA PRESTES VIRMOND

**INTERVENÇÃO COMUNITÁRIA: A DRAMATIZAÇÃO COMO FERRAMENTA
DE PROMOÇÃO DE HIGIENE PESSOAL E SAÚDE BUCAL PARA CRIANÇAS
E ADOLESCENTES AFRICANOS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós -
Graduação em Promoção da Saúde do Centro
Universitário Guairacá – UNIGUAIRACÁ, como
requisito parcial para obtenção do título de Mestre
em Promoção da Saúde.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Marcela maria Birolim

Coorientadora: Prof.^a Dr.^a Kelly Cristina Nogueira
Soares

GUARAPUAVA
2024

Ficha Catalográfica elaborada pela Biblioteca da
UniGuairacá - Centro Universitário.

V819i Virmond, Daniela Prestes
Intervenção comunitária: a dramatização como
ferramenta de promoção de higiene e saúde bucal para
crianças e adolescentes africanos / Daniela Prestes Virmond.
-- Guarapuava, PR: UniGuairacá, 2024.
110 f.: il.

Dissertação (Mestrado) – UniGuairacá Centro Universitário,
Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde
(PPGPS), 2024.

Orientador: Profª Dra. Marcela Maria Birolim.

Coorientadora: Profª Dra. Kelly Cristina Nogueira Soares.

1. Promoção da saúde 2. Saúde bucal 3. Comunidade
vulneráveis. I. Birolim, Marcela Maria II. Soares, Kelly
Cristina Nogueira. III. Título. IV. UniGuairacá Centro
Universitário.

CDD 617.6

Bibliotecária responsável: Inajara Pires de Souza - CRB-PR/1652

DANIELA PRESTES VIRMOND

INTERVENÇÃO COMUNITÁRIA: A DRAMATIZAÇÃO COMO FERRAMENTA DE
PROMOÇÃO DE HIGIENE PESSOAL E SAÚDE BUCAL PARA CRIANÇAS E
ADOLESCENTES AFRICANOS

MESTRADO PROFISSIONAL EM PROMOÇÃO DA SAÚDE
CENTRO UNIVERSITÁRIO GUAIRACÁ – UNIGUAIRACÁ

COMISSÃO EXAMINADORA:

Profa. Dra. Marcela Maria Birolim
Centro Universitário Guairacá (UNIGUAIRACÁ)
Orientadora

Profa. Dra. Kelly Cristina Nogueira Soares
Centro Universitário Guairacá (UNIGUAIRACÁ)
Coorientadora

Profa. Dra. Margareth Cristina de Almeida Gomes
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Profa. Dra. Kelly Holanda Prezotto
Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO)

Guarapuava, 22 de outubro de 2024.



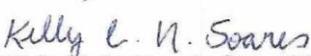
Centro Universitário Guairacá
Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde
PPGPS/UNIGUIAIRACÁ
Mestrado Profissional em Promoção da Saúde



Ata de Defesa de Dissertação de Mestrado Nº 12/2024 – PPGPS

Às vinte horas do dia vinte e dois de outubro de dois mil e vinte e quatro, via videoconferência e presencial na Sala 3D do Centro Universitário Guairacá – Uniguairacá, reuniu-se a Banca Examinadora de Defesa da Dissertação do Mestrado Profissional em Promoção da Saúde, da mestrand **Daniela Prestes Virmond**, presidida pela orientadora Prof.^a Dr.^a Marcela Maria Birolim, coorientadora Prof.^a Dr.^a Kelly Cristina Nogueira Soares, membro titular externo Prof.^a Dr.^a Kelly Holanda Prezotto e membro titular externo Prof.^a Dr.^a Margareth Cristina de Almeida Gomes. Iniciado os trabalhos, a presidência deu conhecimento aos membros da banca e a candidata, das normas que regem a defesa de dissertação e definiu-se a ordem a ser seguida pelos examinadores para arguição. A seguir, a candidata apresentou a dissertação intitulada **“INTERVENÇÃO COMUNITÁRIA: A DRAMATIZAÇÃO COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO DE HIGIENE PESSOAL E SAÚDE BUCAL PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES AFRICANOS”**. Encerrada a apresentação, a candidata foi arguida oralmente pelos membros da Banca Examinadora. Após arguição e avaliação, a banca considerou o trabalho APROVADO. A presidência ressaltou que a obtenção do título de Mestre Profissional em Promoção da Saúde está condicionada ao depósito da versão definitiva da dissertação impressa e em meio eletrônico, com todas as correções feitas e atestadas pelo orientador no prazo de sessenta dias, além de obedecer ao regimento do programa. O não atendimento no prazo, anulará toda possibilidade de outorga definitiva do título, bem como o recebimento do diploma. Esta ata de Defesa deverá ser homologada pelo Colegiado do PPGPS. Nada mais havendo a tratar, eu, como presidente da sessão, dei por encerrada a sessão da defesa de dissertação do Mestrado, a presente ata foi lavrada e assinada pelos membros da Banca Examinadora. Guarapuava, vinte e dois de outubro de dois mil e vinte e quatro.


Prof.^a Dr.^a Marcela Maria Birolim (PPGPS/UNIGUIAIRACÁ)
Presidente (Orientadora)


Prof.^a Dr.^a Kelly Cristina Nogueira Soares (PPGPS/UNIGUIAIRACÁ)
Membro Titular Interno (Coorientadora)


Prof.^a Dr.^a Kelly Holanda Prezotto (UNICENTRO)
Membro Titular Externo

Documento assinado digitalmente
 MARGARETH CRISTINA DE ALMEIDA GOMES
Data: 15/01/2025 19:38:28-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Prof.^a Dr.^a Margareth Cristina de Almeida Gomes (UFRJ)
Membro Titular Externo

DEDICATÓRIA

A todas as crianças do projeto Semeadores de Boas Novas de Manhiça. Com profunda admiração e carinho, dedico este trabalho a vocês. Que a curiosidade, a alegria e a determinação que vejo em cada um de vocês continuem a iluminar o caminho para o crescimento e a transformação de sua comunidade.

Que as estratégias e conhecimentos aqui apresentados contribuam para um futuro mais saudável e feliz para todos. Que cada sorriso de vocês inspire a busca constante por melhorias e que cada desafio seja superado com coragem e alegria.

Todo meu carinho e gratidão.

AGRADECIMENTOS

Antes de mais nada, gostaria de expressar minha profunda gratidão a Deus, cuja orientação e força foram fundamentais durante toda a minha jornada acadêmica. Sou imensamente grata pela oportunidade de ter realizado este mestrado e pela coragem e perseverança que recebi para superar os desafios encontrados ao longo do percurso.

Minha sincera gratidão às minhas orientadoras. Professora Marcela Maria Birolim sua orientação, paciência e incentivo foram essenciais para que eu pudesse superar todos os obstáculos e seguir em frente mesmo quando as dificuldades pareciam intransponíveis. Sua confiança e apoio foram um farol de esperança e motivação.

Agradeço também aos meus colegas de mestrado, cuja camaradagem e apoio foram inestimáveis. Vocês foram uma fonte constante de incentivo e inspiração, e a nossa parceria ao longo dessa jornada foi uma experiência enriquecedora.

Minha gratidão é imensa à minha mãe, Rita Maria Prestes Virmond. Sua trajetória como docente sempre foi um exemplo para mim e inspirou a escolha do tema de minha pesquisa sobre Dramatização em sala de aula. Sua dedicação e paixão pela educação foram uma fonte constante de inspiração e um guia para a realização deste trabalho.

A minha irmã, Ana Paula Prestes Virmond Traiano, merece um agradecimento especial. Seu apoio em me incentivar a ingressar no Mestrado e sua motivação para a minha experiência em Moçambique foram cruciais. Sua confiança em meu potencial e apoio incondicional foram fundamentais para a concretização deste projeto. A toda equipe que participou da missão em Moçambique, expresso minha gratidão.

Um agradecimento especial a Brainn Bello, Maria Eduarda Gora e Thaisa dos Santos pela valiosa colaboração durante todo o processo.

A dedicação e o empenho de cada um de vocês foram imprescindíveis para o sucesso desta pesquisa.

Desde já gostaria de agradecer também aos membros da banca que certamente contribuirão para o aprimoramento do trabalho.

A todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho, meu sincero agradecimento.

*A teatralidade é essencialmente humana. Todo mundo tem dentro
de si o ator e o espectador. Representar num 'espaço estético', seja
na rua ou no palco, dá maior capacidade de auto-observação. Por
isso é político e terapêutico.*

Augusto Boal

RESUMO

Introdução: O Ministério Semeadores de Boas Novas possui congregações nos quatro continentes e atende crianças em situação de vulnerabilidade social. Em 2023, este Ministério firmou parceria com o Centro Universitário Guairacá para o desenvolvimento de um projeto de extensão universitária com foco em promoção da saúde bucal. Estratégias dessa natureza podem ajudar a reduzir desigualdades, na medida em que por meio da educação em saúde, seja possível oferecer recursos e suporte para a adoção de comportamentos saudáveis. **Objetivo:** Desenvolver intervenção comunitária baseada em dramatização para a promoção de higiene pessoal e saúde bucal para crianças e adolescentes africanos. **Método:** Trata-se de um estudo de intervenção comunitária desenvolvido no Distrito de Manhica, em Moçambique, África, com 310 crianças e adolescentes, em oito etapas. Iniciou-se com reunião entre os profissionais que compuseram a equipe da missão e professores africanos sobre a ideia da intervenção. Na segunda etapa foi apresentado o projeto aos professores africanos por videoconferência. Na terceira etapa foi realizado o planejamento da viagem e organização de kits de higiene bucal, distribuídos às crianças. Na quarta etapa, em solo africano, foi realizado um encontro presencial entre os pais das crianças, professores africanos e pesquisadores para a apresentação da proposta. Na quinta etapa, foi apresentado aos professores o método de dramatização, proposto por Augusto Boal, utilizado para sensibilizar as crianças e os adolescentes sobre as temáticas. Na sexta etapa realizou-se a dramatização com as crianças e adolescentes com foco na higiene pessoal e saúde bucal. Na sétima etapa foi desenvolvido um porta-escova de dentes com material reciclável e foi realizada escovação dentária supervisionada com aplicação tópica de flúor gel em todas as crianças e, na oitava etapa, realizou-se um encontro com professores para avaliação das atividades e orientação sobre a necessidade de desenvolvimento de novos momentos de abordagem junto às crianças, pais e responsáveis para que as mesmas possam adquirir o hábito da escovação dos dentes. **Resultados:** Foram apresentados por meio da elaboração de uma produção e dois produtos elaborados a partir da intervenção proposta. A produção consistiu em um relato de experiência intitulado: *Intervenção Comunitária: Utilização de Método Teatral na Promoção de Saúde Bucal de Crianças e Adolescentes Africanos. E*, quanto aos produtos, foram elaboradas duas cartilhas direcionadas à professores com estratégias pedagógicas e teatrais sobre higiene pessoal e saúde bucal para crianças do ensino infantil e fundamental, com propostas de atividades aplicáveis e materiais acessíveis ao contexto africano. Além disso, foi apresentado ainda, um roteiro para a estruturação de um documentário que está em fase de elaboração e um guia prático: *Missão em Moçambique* com informações sobre documentação, costumes e moeda utilizada no país para futuros pesquisadores que darão continuidade às intervenções em território africano, apresentados como apêndices do trabalho. **Conclusão:** A intervenção comunitária baseada em dramatização consistiu em uma ferramenta útil para a promoção de higiene pessoal e saúde bucal de crianças e adolescentes africanos. Além disso, a elaboração de materiais didático pedagógicos promoveu a sistematização do conhecimento e poderá ser utilizado em novas estratégias de intervenção na comunidade.

Palavras-chave: Promoção da Saúde; Saúde Bucal; Comunidades Vulneráveis.

ABSTRACT

Introduction: The Sowers of Good News Ministry has congregations on four continents and serves children in situations of social vulnerability. In 2023, this Ministry entered a partnership with the Guairacá University Center to develop a university extension project focused on promoting oral health. Strategies of this nature can help reduce inequalities, as health education can provide resources and support for the adoption of healthy behaviors. **Objective:** To develop a community intervention based on dramatization to promote personal hygiene and oral health for African children and adolescents. **Method:** This is a community intervention study developed in the Manhiça District, in Mozambique, Africa, with 310 children and adolescents, in eight stages. It began with a meeting between the professionals who made up the mission team and African teachers about the idea of the intervention. In the second stage, the project was presented to the African teachers via videoconference. In the third stage, the trip was planned, and oral hygiene kits were organized, distributed to the children. In the fourth stage, on African soil, a face-to-face meeting was held between the children's parents, African teachers and researchers to present the proposal. In the fifth stage, the teachers were introduced to the dramatization method proposed by Augusto Boal, used to raise awareness among children and adolescents about the issues. In the sixth stage, a dramatization was carried out with the children and adolescents, focusing on personal hygiene and oral health. In the seventh stage, a toothbrush holder was developed using recyclable material and supervised tooth brushing with topical application of fluoride gel was performed on all children. In the eighth stage, a meeting was held with teachers to evaluate the activities and provide guidance on the need to develop new moments of approach with the children, parents and guardians so that they can acquire the habit of brushing their teeth. **Results:** The results were presented through the elaboration of a production and two products developed from the proposed intervention. The production consisted of an experience report entitled: Community Intervention: Use of Theater Method in the Promotion of Oral Health of African Children and Adolescents. As for the products, two booklets were prepared for teachers with pedagogical and theatrical strategies on personal hygiene and oral health for children in preschool and elementary school, with proposals for applicable activities and materials accessible to the African context. In addition, a script was presented for the structuring of a documentary that is currently being prepared, as well as a practical guide: Mission to Mozambique with information on documentation, customs and currency used in the country for future researchers who will continue interventions in African territory, presented as appendices to the work. **Conclusion:** The community intervention based on dramatization consisted of a useful tool for promoting personal hygiene and oral health for African children and adolescents. In addition, the preparation of teaching and pedagogical materials promoted the systematization of knowledge and can be used in new intervention strategies in the community.

Keywords: Health Promotion; Oral Health; Vulnerable Communities.

SUMÁRIO

	Página
1. INTRODUÇÃO.....	15
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	18
2.1 DEFINIÇÕES INICIAIS SOBRE DRAMATIZAÇÃO.....	18
2.2 A DRAMATIZAÇÃO E SUA RELAÇÃO COM A EDUCAÇÃO ESCOLAR.....	19
2.3 POR QUE USAR A DRAMATIZAÇÃO NO ENSINO?.....	21
2.4 DRAMATIZAÇÃO NA ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO À SAÚDE BUCAL NA ESCOLA.....	24
3. JUSTIFICATIVA.....	27
4. OBJETIVOS.....	29
4.1 OBJETIVO GERAL.....	29
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	29
5. MATERIAL E MÉTODOS.....	29
5.1 PRODUTO 1: INTERVENÇÃO COMUNITÁRIA	29
5.2 PRODUTO 2: ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO-PEDAGÓGICO.....	32
5.3 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO CAPES.....	34
6. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	35
6.1 RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	35
6.2 PRODUTO 1: CARTILHA PARA EDUCAÇÃO INFANTIL: HIGIENE PESSOAL E SAÚDE BUCAL.....	49
6.2 PRODUTO 2: CARTILHA PARA EDUCAÇÃO INFANTIL: HIGIENE PESSOAL E SAÚDE BUCAL.....	62
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	75
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	77
APÊNDICES.....	83
APÊNDICE A - Planos de aula da Cartilha da Educação Infantil conforme etapas.....	84
APÊNDICE B - Planos de aula da Cartilha Ensino Fundamental conforme etapas.....	90

APÊNDICE C – Guia Prático: “Missão em Moçambique”	98
APÊNDICE D - Roteiro para a Estruturação de um Documentário...	108
ANEXOS	109
ANEXO A – Termo de Consentimento.....	110

O Despertar para o tema

Com formação em Pedagogia pela Universidade Estadual do Centro-Oeste, mas com atuação na área de gestão em Saúde, ingressar no Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde, especificadamente, em um Mestrado Profissional em Promoção da Saúde representava um grande desafio.

Logo no início do Curso foi nos explicado as principais diferenças entre um mestrado acadêmico e um mestrado profissional e nos foi ressaltado a necessidade da elaboração de uma pesquisa aplicada a um determinado contexto, preferencialmente, relacionado à prática profissional. Então, vieram algumas ideias relacionadas ao meu trabalho, enquanto gestora da clínica, mas que por questões de viabilidade, não foram possíveis de serem executadas. Foi então que surgiu a oportunidade de acompanhar um grupo de professores e alunos do Centro Universitário Guairacá em um Projeto de Extensão desenvolvido em parceria com o Ministério Semeadores de Boas Novas (MSBN *Church*), na África. Ao comunicar a orientadora sobre a intenção de fazer parte da equipe, foi levantada a possibilidade, inicial, de escrever um capítulo de livro sobre as experiências vivenciadas durante esse período, que duraria aproximadamente 15 dias. E assim, estabelecemos o objetivo inicial do projeto.

No entanto, ao desenvolver as atividades de preparação para a viagem e para as intervenções que realizaríamos em solo africano, retomei alguns conteúdos trabalhados na pedagogia e, um deles, foi o uso da dramatização como um recurso didático para a educação infantil, tema desenvolvido em meu Trabalho de Conclusão de Curso. Naquela época, resolvi aprofundar os estudos sobre o Teatro do Oprimido desenvolvido por Augusto Boal, pois ele havia me surpreendido muito com a utilização do teatro no ensino, além de ter diversas premiações e indicação ao Prêmio Nobel da Paz.

Ao término do estudo, concluí que a dramatização poderia ser mais explorada por docentes, pois é uma grande ferramenta para atrair a atenção das crianças e fazer com que as aulas sejam mais interativas. Dessa maneira o ensino se torna mais dinâmico, produtivo e interessante. Com a dramatização a criança incorpora o personagem ficando mais descontraído e seguro, pois qualquer falha não é ele quem a cometeu e sim o personagem. Dessa forma,

nasceu a ideia de a partir da intervenção comunitária com as crianças e os adolescentes, escrever um material instrucional direcionado aos professores para que pudessem utilizar posteriormente com as novas turmas, bem como utilizar a dramatização como recurso didático para abordagem a outras temáticas relacionadas à promoção da saúde.

E as ideias não pararam por aí! Ao retornar da viagem com muito material audiovisual e muitas vivências enriquecedoras, em uma nova orientação, foi cogitado a possibilidade de desenvolvermos um documentário sobre a experiência e acebei desenvolvendo, ainda, um guia prático intitulado: *“Missão em Moçambique”* com informações sobre documentação, costumes e moeda utilizada no país para futuros pesquisadores que darão continuidade às intervenções em território africano. No entanto, para a apresentação do estudo optamos por apresentar um relato de experiência sobre a intervenção comunitária e duas cartilhas para professores do Ensino Infantil e Ensino Médio, deixando o guia prático e o roteiro para o documentário como apêndices do trabalho. Agradeço à Uniguairacá e a todos os envolvidos a oportunidade de aprendizado e crescimento.

Desejo a todos, uma boa leitura!

1. INTRODUÇÃO

A África possui uma população muito jovem, três a cada cinco africanos tem menos de 25 anos. Aproximadamente, 40% das crianças e adolescentes apresentam idades entre um e 18 anos. O resumo executivo “Transformando a Educação na África” preparado pela Unicef e União Africana, ressaltou que a educação é um veículo fundamental para o desenvolvimento da África, ajudando no desenvolvimento socioeconômico (União africana - Unicef, 2020).

No entanto, a educação africana é muito precária, 41% das crianças de ensino primário e secundário do mundo todo que não frequentam a escola são da África, e as que chegam no final do ensino primário, atingindo o nível mínimo de competência é de 35% para a leitura e 22% para a matemática. Eles apresentam um déficit de professores qualificados, ambientes precários, quase metade das escolas não possuem um lugar para lavar as mãos e nem água potável. Outra questão que causa a evasão escolar, são os conflitos e a insegurança, existe ataques deliberados contra estudantes, professores e escolas. No final de 2020, foram fechadas 9.600 escolas devido a esses conflitos (União africana - Unicef, 2020).

De acordo com o Relatório de Desenvolvimento do Programa das Nações Unidas, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), medida resumida para avaliar o progresso de longo prazo em três dimensões básicas (vida longa e saudável, acesso ao conhecimento e padrão de vida decente), revelou que em Moçambique, no ano de 2021 o IDH foi de 0,446. Valor que deixa o país na categoria de baixo desenvolvimento humano, ocupando a posição 185ª dentre os 191 países e territórios (PNUD, 2023).

Em regiões com recursos limitados, como em muitas partes da África, os problemas bucais, entre eles, a cárie dentária, consiste em um problema de saúde pública especialmente Nessas regiões, fatores como acesso limitado a serviços de saúde bucal, a falta de educação sobre higiene oral, e dietas ricas em açúcares associados à escassez de programas preventivos eficazes e a falta de produtos de higiene oral acessíveis, agravam ainda mais a situação (Purohit *et al.*, 2024).

A Agenda 2030, estabelecida pela ONU, visa promover um desenvolvimento sustentável global, com ênfase em erradicar a pobreza, proteger o planeta e garantir prosperidade para todos. Dentro desse contexto, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) desempenham um papel crucial, especialmente o ODS 3, que busca garantir a saúde e o bem-estar de todas as pessoas.

O Ministério Semeadores de Boas Novas (MSBN) teve início em Atlanta-EUA, em 2000. Trata-se de uma igreja missionária, com congregações espalhadas em quatro continentes (América, África, Ásia e Europa) com Ministério ativo em mais de 21 países e diversos projetos sociais em várias partes do mundo. Uma dessas igrejas situa-se em Guarapuava-PR responsável por acompanhar as atividades em uma Igreja e duas escolas em Manhiça, Moçambique (MSBN, 2022).

O MSBN em parceria com o Centro Universitário Guairacá iniciou em 2023 um projeto de extensão universitária voltado para a promoção de saúde bucal com crianças e adolescentes do Distrito de Manhiça, na África. A saúde bucal na África enfrenta diversos desafios, que envolvem dificuldades mais amplas em termos de saúde pública no continente. Entre eles destaca-se a alta prevalência de doenças orais sendo a cárie dentária, a periodontite e a perda dentária precoce, aquelas que apresentam maiores prevalências. Este fato está relacionado especialmente com o crescente consumo de alimentos açucarados, hábitos ruins de escovação dos dentes e baixo nível de conscientização sobre cárie dentária (Teshome, Muche, Girma, 2021).

Conscientizar e capacitar pessoas é uma das funções da promoção da saúde, que de acordo com a Organização Mundial da Saúde é definida como o processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria da qualidade de vida e saúde e no controle deste processo, não sendo uma área exclusiva do setor de saúde, pois exige o agir coordenado de todas as partes envolvidas com os determinantes sociais mais amplos, ou seja, os governos, setores sociais e econômicos, dentre eles, as organizações (WHO, 1986).

Dessa forma, para promover saúde de uma determinada população é necessário que exista processos de mediação entre os diferentes interesses nas sociedades, organizações e instituições. Neste aspecto, as escolas podem ser aliadas como espaços produtores de promoção da saúde, bem como no desenvolvimento de hábitos saudáveis (União Africana - Unicef, 2020).

O ensino sobre os hábitos saudáveis e higiene bucal para crianças e adolescentes pode contribuir para a prevenção de doenças bucais, que quando não tratadas adequadamente podem prejudicar a qualidade de vida da criança acarretando dores, mudança de comportamento tanto escolar quanto social, dificuldade na mastigação, problemas de oclusão e ter consequências, inclusive, na dentição permanente (Souza et al., 2014).

Em estudo realizado por Mwapasa et al. (2022), os autores identificaram

diversas deficiências nas práticas de higiene, incluindo o acesso inadequado a instalações sanitárias, falta de água potável e de programas de educação sobre higiene. Esses fatores aumentam a vulnerabilidade das crianças a doenças infecciosas, como diarreia e doenças respiratórias, que são prevalentes nas áreas de baixa renda.

Nesse contexto, o desenvolvimento de intervenções de promoção da saúde bucal realizadas através de ações multidisciplinares, com atividades educacionais e participação da comunidade podem ser estratégias interessantes para promover a adoção de hábitos saudáveis e a prevenção eficaz de doenças orais (Mendes, 1986; Paiva; Gonçalves; Péret, 1992; Elamin; Garemo; Mulder, 2021). No entanto, atividades educativas com esse propósito devem ser desenvolvidas durante o ano todo para que possa gerar mudanças de comportamentos duradouros em crianças. Os assuntos ensinados em programas de promoção da saúde oral devem assumir uma nova perspectiva, abrangendo saúde bucal, saúde corporal e qualidade de vida, para que possam auxiliar no desenvolvimento de crianças conscientes em relação à importância da saúde bucal, sendo a infância o período preferencial de abordagem pois é nessa fase em que se constroem hábitos e valores (Varelli *et al.*, 2011; McGill *et al.*, 2015).

Nesse sentido, o Estatuto da criança e do adolescente dispõe que é de suma importância o desenvolvimento da educação em saúde bucal para crianças de 0 a 12 anos (Brasil, 2002). A escola é um ambiente propício para intervenções em saúde e a dramatização pode constituir-se em uma abordagem inovadora para promover a conscientização das crianças e adolescentes sobre a importância da higiene bucal, considerando que essa técnica utiliza elementos teatrais, como jogos de interpretação, encenações e simulações, para transmitir mensagens fundamentais sobre cuidados com os dentes e gengivas de maneira criativa e envolvente (Courtney, 2001).

Dessa forma, espera-se que o desenvolvimento de intervenção comunitária em promoção de saúde bucal com crianças e adolescentes africanos utilizando-se métodos teatrais inspirado na obra de Augusto Boal, "Teatro do Oprimido e outras Poéticas Políticas" seja uma estratégia viável e promotora de mudanças comportamentais entre as crianças de Manhica.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 DEFINIÇÕES INICIAIS SOBRE DRAMATIZAÇÃO

A dramatização vai além do palco e das artes. O exercício da dramatização não é apenas um exercício dos artistas famosos, dos escolhidos pela mídia. Augusto Boal (1975), entre os mais conceituados diretores e teóricos de teatro brasileiro, afirmava que todos os indivíduos vivem como atores no grande palco da vida. Portanto, a dramatização é inerente ao ser humano. Segundo o autor, na criança, o mundo fantástico já existe e ela dramatiza naturalmente sobre ele. Então, o/a professor (a) pode aproveitar esse potencial para trabalhar não só os conteúdos e temáticas artísticas, mas também socioculturais, científicas entre outras. Portanto, recomenda-se a dramatização como um eficiente recurso não só para o ensino no campo das Artes, mas também para o ensino em outras áreas. A aplicação de jogos teatrais e de improvisação é de interesse dos pedagogos e professores sobretudo porque vem ao encontro das Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, 9394/96, cuja seção II, artigo 29 dispõe:

A Educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (Brasil, 1996, p. 23).

Ao se pensar em uma formação integral, importa também uma promoção da cultura, da arte, da criatividade. Nesse contexto, a utilização da dramatização valoriza o potencial que a criança já traz sobre o “mundo fantástico” e pode ser ampliado para a vivência sócio histórica. Existem muitos autores que trabalham com dramatização no ensino formal e não formal, dentre eles pode-se destacar: Augusto Boal (1975), Mimi Brodsky Chenfeld (1978), Margarida Villarroel (1983), John Mc Rae (1985), Susan Donn Byrne (1985), Jonh Dougill (1987), Stern (1987), Michael Angelasto (1991), Gillian Porter Ladousse (1992), Richard e Pierre Weill (2000) e Courtney (2001).

A dramatização pode ser subdividida em três variantes que divergem entre si, sendo: dramatização, drama e dramaturgia. A partir dessas definições pode-se inferir que a dramatização parte de um texto que contempla uma história caracterizada por

conflitos, onde os personagens tornam-se figuras interpretativas. Assim, ao tomarmos uma obra escrita, identifica-se sua categoria dramaturgica a partir da existência de personalidades que configuram um enredo a ser contado. (Via, 1985). A dramatização também é um termo que se refere ao gênero cujo processo de criação consiste na transposição de outros gêneros não-dramáticos como a crônica, o romance e os diários para o dramático, em versões para o teatro. Segundo o *Dicionário do Teatro* de Patrice Pavis (1999), a dramatização consiste em:

Adaptação de um texto (épico ou poético) para um texto dramático ou para um material destinado ao palco. Desde a idade média, pode-se falar, com os mistérios de uma dramatização da Bíblia. O teatro elisabetano gosta de adaptar os relatos dos historiadores (Plutarco) ou dos cronistas (Holinshed). Nos séculos XVIII e XIX, dramatizam-se os romances de sucesso (DICKENS, SCOTT etc.) Trata-se ainda de tentativas para encontrar um estilo que lembre o teatro, graças aos diálogos. A adaptação dramática de romances é igualmente frequente no século XX, notadamente a partir de obras muito dramáticas assim é com *Os Irmãos Karamazov* (Copeau, 1911), *Os Possessos* (A. Camus ou L. Dodine), os romances de KAFKA (O processo adaptado por GIDE e BARRAULT, 1947), *Des Petits Cailloux dans les POCHES* (pedrinhas nos Bolsos) a partir da obra de V. WOOLF por A-M LAZARINI M. FABRE, ou *Rêves de Franz Kafka*, a partir de trechos do diário, encenado por E. CORMAN e Ph. Adrien em 1984. (...) A influência e a concorrência do cinema e da televisão que costumam fazer estas adaptações de romances, explicam tanto as inúmeras adaptações, quanto o desejo de não mais se limitar o teatro a um texto dialogado escrito especialmente para o palco. (Pavis, 1999, p.12).

Considerada esta breve definição de termos, sugere-se que dramatização passe a ser entendido como o que se pode interpretar e/ou expressar (Angelasto, 1991). Sendo assim, a dramatização sugerida na aprendizagem proposta por esse estudo não é apenas voltada para a encenação de peças, mas sim de jogos teatrais, inclusive aqueles voltados à improvisação considerando o contexto.

2.2 A DRAMATIZAÇÃO E SUA RELAÇÃO COM A EDUCAÇÃO ESCOLAR

Na Educação Dramática, trabalha-se a pessoa como um todo. Ela admite que a imaginação dramática é a parte mais vital da estimulação cognitiva, e assim promove e auxilia o desenvolvimento da capacidade de interpretação na criança. Em todos os aspectos, deve-se começar atuando, ou seja, agindo. Esta não é uma ação que inclui uma plateia, mas ações que fazem parte do cotidiano em que aparecem os imprevistos e o faz-de-conta espontâneo inerente a todas as crianças. Nada tem

realidade em seu sentido extremo a menos que seja estimulado e vitalizado quando é vivenciado. Nesse contexto, a Educação Dramática também pode fundamentar a educação centrada na criança. A imaginação dramática está no centro da criatividade humana e, assim sendo, pode contribuir para uma educação que vise o desenvolvimento das características essencialmente humanas. A Dramatização é mais uma ferramenta com a qual pode-se aprender a ser humanos. E passa a ser interessante observar como o processo de ensino e a aprendizagem se relaciona com o impulso dramático.

Segundo Courtney (2001), a proficiência e aprendizado não advêm da disposição de ler ou escutar, mas da ação, do fazer, e da experiência. O educando deve sentir, vivenciar o que está fazendo, se sentindo livre. O autor cita que não se deve forçar o/a aluno (a) a aprender, a aprendizagem deve ocorrer de forma natural e espontânea.

Segundo Courtney, este método de ensino serve para todas as disciplinas, pois deixa o/a aluno (a) mais à vontade e faz com que a matéria seja absorvida facilmente, sem ter que forçar o aluno a escutar a explicação científica, ou ler o conteúdo. Com a dramatização, o aprendizado flui naturalmente, sendo possível o alcance dos seguintes objetivos:

- I - Mover-se e falar confiante e apropriadamente, em uma ampla variedade de situações;
- II - Explorar situações, caráter e disposição de humor, etc.;
- III - Esgotar noções imaturas e distorcidas, de maneira a deixar espaço para outras mais sãs e maduras;
- IV - Adquirir prática na autodisciplina e cooperação com os outros no uso criativo da liberdade;
- V - Adquirir prática específica em comportamento social;
- VI - Usar seus próprios recursos e assim estar pronto para nova aprendizagem;
- VII - Basear sua atuação, se e quando se decidirem pelo teatro, em um ser e fazer sincero, e não em técnicas para aparência e exibição.

Sendo assim, a dramatização pode estar envolvida no ensino escolar de diversas formas e pode influenciá-lo, facilitando assim o ensino e a relação aluno-professor e aluno-aluno, pois a criança ficará mais desinibida para interagir com o aprendizado.

2.3 POR QUE USAR A DRAMATIZAÇÃO NO ENSINO?

A dramatização pode ser uma ferramenta utilizada pelo professor(a) no processo ensino-aprendizado para o alcance de três finalidades principais: desinibir os alunos, para reconhecimento e domínio corporal e para o desenvolvimento do senso crítico. Em relação à desinibição, dramatizar é uma técnica de ensino mais dinâmica, por meio da qual até crianças mais introvertidas ou tímidas conseguem participar expressando seus sentimentos, emoções e medos, sendo encorajadas a reter mais aprendizagem demonstrando maior autoconfiança:

Em turmas educacionais a dramatização estimula a realidade, desenvolve a autoexpressão e enriquece os valores de julgamento no ensino da linguagem. (...) A dramatização simula a realidade, desenvolve a expressão própria (Dougill, 1987, p.4).

Segundo Angelasto (1991), a dramatização ajuda as crianças com mais dificuldades na aprendizagem e as mais tímidas que geralmente não se envolvem em nenhuma atividade. A dramatização quebra a lacuna da barreira da confiança. Através da dramatização o/a aluno(a) adquire autoconfiança, pois sendo colocado em um grupo ele (a) sente que pertence realmente a esta classe. Se o/a aluno (a) está em lugar diferente, mais à vontade, ele (a) terá facilidade em relaxar e ser autoconfiante, favorecendo então a capacidade de uma desinibição mais real.

Para que haja a aprendizagem, é preciso que o indivíduo se sinta confortável e à vontade para poder efetivamente produzir. Geralmente, nas escolas, quando o/a aluno (a) é solicitado a se expressar de qualquer forma, ele (a) se fecha e não sabe o que dizer; mas quando usa a máscara de um personagem, sente-se livre para expressar um pensamento. Conforme Stern (1987), a dramatização na aula proporciona espontaneamente o aumento da capacidade para simpatização, bem como diminui a sensibilidade à rejeição. A dramatização como uma aprendizagem psicológica proporciona a oportunidade de explorar maneiras de pensar, que, por outro lado, não eram disponíveis e proporcionam um sentido de aprendizagem, bem como a necessidade de se expressar.

Em relação ao reconhecimento e domínio corporal, o/a professor (a), quando vai aplicar a dramatização, pode escolher o aspecto que deseja estimular, ou até mesmo todos de uma só vez. Tais aspectos podem ser: movimento corporal, fala,

audição, escrita, leitura, respiração, interpretação, entre outros (Weill, 2000).

De acordo com McRae (1985) usando dramatização, os/as alunos (a) aprendem a observar os movimentos físicos e vocais. Eles (a) podem aplicar as suas observações na sua própria totalidade, usando todo o corpo. O/a aluno(as) se tornam mais confiantes ao lidar com o diálogo falado e escrito, fazendo sugestões, dando opiniões, o que fará os educandos serem mais confiantes e desinibidos. Jonh McRae expõe as razões para o uso do drama:

Drama é um diálogo escrito, mas a sua utilidade vai além de uma grande margem de resposta e do estímulo ao desenvolvimento da fala, da audição e das atividades escritas, pouquíssimos alunos nascem atores e provavelmente menos professores nascem diretores de palco (McRae, 1985, p.3).

Segundo McRae (1985), pode-se inferir que, quanto mais movimentos é dado à leitura em voz alta no diálogo, mais dimensões serão dadas às palavras básicas do texto, porque dá-se vida real ao contexto. Atuar em um diálogo leva educador (a) e educando a se tornarem cada vez mais familiares com o papel e a simulação dos diálogos situacionais.

Com a dramatização a criança fica envolvido no contexto. A improvisação é um tipo de dramatização que ajuda as crianças a descobrirem a possibilidade de um diálogo onde as palavras escritas nas páginas são trazidas à vida, através da combinação da personalidade própria do aluno, o que ele traz do texto, a sua interpretação do que o texto significa e por quê. A criança, dessa maneira, desenvolve a sua consciência com as características dos discursos, as características para linguísticas e extralinguísticas (atitude, gesticulação, entoação, movimentos, etc.) os movimentos na dramatização ajudam dar sentido as palavras. Portanto, a voz revela-se no corpo e orienta a ação. Na dramatização se vai além do texto impresso na página, além da passividade existente na leitura. Quando dramatiza, a criança leva seu corpo à ação (Weil, 2000).

Quanto ao desenvolvimento do senso crítico a dramatização permite que a criança interaja de um modo ativo com o processo ensino-aprendizagem, utilizando-se da comunicação para obter tal resultado. Byrne (1985) afirma que atividades dramáticas oferecem oportunidades para os e/ou alunos(as) usarem a linguagem livremente, oferecendo um elemento de escolha; e o mesmo autor ainda diz que a dramatização fará o/a aluno (a) usar a linguagem propositalmente e criativamente.

Para Byrne (1985), as técnicas de dramatização ajudam a desenvolver práticas de comunicação dentro dos moldes do comportamento social. E ele deixa claro que o objetivo do uso da dramatização em sala de aula é desenvolver a prática de comunicação e não apenas para preparar habilidades de atuação em frente a uma audiência. Ladousse (1992) refere que:

Um grupo de alunos executando um diálogo (dramatização) bem-sucedido numa sala de aula tem muito em comum com um grupo de crianças brincando na escola, de médicos e enfermeiros, juizes e advogados. Todos estão experimentando com seus conhecimentos do mundo real e desenvolvendo suas habilidades para interagir com outras pessoas. Nessa situação em sala de aula, não há expectadores, todos são atores e os expectadores (um pai ou um professor) podem mesmo não ser notados. Nenhum dos riscos de comunicação e comportamento no mundo real estão presentes, pois não estão em uma real negociação ou real consulta médica, é apenas uma encenação. A atividade é divertida e não ameaça os alunos ou a personalidade das crianças nesta “brincadeira”. Em diálogos, dramatizados, será formada a autoconfiança para que o aluno possa vir a se comunicar em situações diárias conseguindo se expressar de maneira clara e confiante (Ladousse, 1992, p. 7).

Devido à natureza imprevisível da comunicação linguística, Ladousse apontadiversas razões pelas quais a dramatização é feita; entre outras principais são:

- I- Possibilidades de introduzir uma larga variedade de experiência humana;
- II- Desenvolvimento de formas fáticas da linguagem, as quais são tão necessárias no relacionamento social;
- III- Ensaio geral para a vida real, aprendendo como interagir numa variedade de situações;
- IV- Uma máscara para alunos (as) tímidos;
- V- Promove interação e diversão na sala de aula.

De acordo com Villarroel (1983), a dramatização permite que a criança responda ao processo de aprendizagem de forma livre dos exercícios mecânicos e agrupados dos métodos tradicionais. A partir dessa explicação se pode identificar que o processo linguístico quando perpassado pela dramatização, torna-se mais interessante e provoca a criança à ação. Quando isso ocorre, a criança desperta seus sentidos e acaba se envolvendo no jogo dramático de forma natural e criativa. As ideias fluem e a dinâmica do “fazer” se fortalece na dinâmica do “pensar”, do “criar”, do “inventar”, do “improvisar”.

Assim, Chenfeld (1978) afirma que a dramatização pode desenvolver muitas

habilidades:

O que eu quero que meus alunos aprendam? – Eu quero que meus alunos desenvolvam a autoconfiança a consciência, a imaginação e a própria expressão enquanto eles se divertem aprendendo sobre eles mesmos, a sua língua e o seu mundo. Eles podem fazer isso através de diversas experiências com atividades dramáticas informais, as quais destacam cooperação espontaneidade e participação (Chenfeld, 1978, p.197).

O autor destaca que a dramatização deve ser usada em todas as fases da educação desde a pré-escola até a graduação, pois é através dela que o aluno não se sente um mero espectador e sim o ator principal (Chenfeld, 1978). Dessa forma, destaca-se a importância da dramatização como método de ensino aplicado durante a formação dos indivíduos.

2.4 Dramatização na Estratégia de Promoção à Saúde Bucal e Higiene Pessoal na Escola

As técnicas de dramatização proposta por Augusto Boal no livro Teatro do Oprimido e outras Poéticas Políticas (1975) relata uma experiência de teatro popular no Peru com o intuito de alfabetização. O autor sistematiza a dramatização em quatro etapas para tornar o espectador em ator. A primeira etapa é a do conhecimento do corpo. É importante que a criança, quando for dramatizar, saiba perceber diferentes tipos de posturas corporais:

Os exercícios desta primeira etapa têm por finalidade “desfazer” as estruturas musculares dos participantes, isto é: desmontá-las, verificá-las e analisá-las. Não para que desapareçam, mas sim para que se tornem consistentes (...) Se uma pessoa é capaz de “desmontar” suas próprias estruturas musculares, será certamente capaz de “montar” estruturas musculares próprias de outras profissões e de outros status sociais, estará mais capacitado para interpretar outros personagens diferentes de si mesmo (Boal, 1975. p.146).

O autor descreve alguns exercícios para se fazer nesta etapa: a) Corrida de pernas cruzadas; a criança cruza sua perna direita com a esquerda do colega e a dupla deve caminhar junto, mexendo apenas a perna que não está cruzada. b) Corrida em câmara lenta; como o nome já diz, é uma corrida devagar, porém “vence” quem chegar por último. Tem como objetivo fazer com que as crianças se alonguem lentamente e se esforcem para manter o equilíbrio.

O objetivo da segunda etapa é tornar o corpo expressivo. É mais comum que

a comunicação aconteça por meio de palavras e, por isso, nesta etapa procura-se aprimorar a expressão corporal. Um exemplo interessante consiste em entregar para as crianças, nomes de animais, indicando se são fêmeas ou machos. Então, cada criança imita seu animal, porém sem som, e ele deve encontrar seu par, por exemplo, o macho tem que encontrar sua fêmea e vice-versa.

A terceira etapa, onde o teatro é visto como linguagem, é dividida em três graus de progressividade da participação direta do espectador em ator. Primeiro grau: Dramaturgia Simultânea; atores representam uma cena até o ponto em que se apresenta o problema central e então os alunos dão diferentes soluções para o caso e os atores vão representando cada situação. Segundo grau: Teatro-Imagem; as crianças intervêm mais diretamente, elas devem expressar sua opinião. Como exemplo, o professor dá um tema para as crianças e elas devem usar o corpo do colega para expressar sua opinião com o assunto. Terceiro grau: Teatro Debate; assim como o de primeiro grau, os atores representam a cena até o ponto em que se apresenta o ponto central, e então, em vez da criança dar sugestões para a solução, ela entra em cena, dando continuidade com a cena.

E, por fim, na quarta etapa, apresenta-se o Teatro como Discurso é quando a criança entra em cena, e além de encenar ela também é a roteirista e vai atuando de acordo com sua necessidade de discutir certos temas e se expressar. As principais técnicas desta fase são:

1. Teatro-Jornal, que consiste em coletar notícias de jornais ou de outro material não-dramático e transformar em cenas teatrais;
2. Teatro-Fotonovela: o/a professor (a) seleciona uma fotonovela e enquanto vai lendo para as crianças elas vão encenando, depois faz a comparação com o original;
3. Quebra da repressão: o/a professor (a) pede para a criança montar uma cena, escolhendo os outros/as colegas para encenarem com ela, uma cena de sua vida em que ela tenha sido reprimida, sendo ela a protagonista da cena; após essa encenação a criança que montou a cena deve refazê-la, entretanto desta vez ela deve expressar sua verdadeira vontade do que tivesse acontecido, mas os/as colegas têm que fazer a cena da mesma maneira com que fizeram a anterior, reprimindo a criança protagonista e está procurando argumentar e superar a repressão.

Além da dramatização proposta por Augusto Boal, a utilização de materiais educativos, também podem ser utilizados pelo educador para ilustrar, esclarecer e simplificar o processo educacional, facilitando a comunicação entre educador e educando, pois além de reforçar e a esclarecer as informações transmitidas oralmente, podem proporcionar experiências sensoriais importantes, tornando os processos de ensino-aprendizagem mais interessantes e motivadores aos educandos (Sánchez-Martos, 2004; Sant'Anna e Sant'Anna, 2004; Bordenave e Pereira, 2005; Teixeira, 2005; Gil, 2009; Hainsworth, 2010).

Diante deste contexto e considerando a crescente prevalência de doenças bucais na África, a escassez de profissionais de saúde bucal e o acesso limitado a recursos financeiros, torna-se necessário apoiar estratégias voltadas à promoção da saúde bucal em escolas africanas. Dessa forma a Dramatização em quatro passos proposta por Boal (1975) utilizando como temática saúde bucal pode ser interessante para que as crianças adotem hábitos de higiene bucal de forma rotineira.

A importância sobre promoção da saúde de maneira geral e redefinição de seu conceito, ocorreu após a primeira Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde, realizada em Ottawa, Canadá, em novembro de 1986, a qual diante de uma resposta às crescentes expectativas por uma nova saúde pública em termos mundiais publicou uma carta, que ficou historicamente conhecida como "Carta de Otawa" na qual a promoção da saúde ficou definida como um processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria de sua qualidade de vida e saúde, incluindo uma maior participação no controle deste processo. Segundo a carta, para se atingir um estado de completo bem-estar físico, mental e social os indivíduos e grupos devem saber identificar aspirações, satisfazer necessidades e modificar favoravelmente o meio ambiente (WHO, 1986).

Além de ampliar o escopo, propôs que a promoção da saúde não é apenas responsabilidade do setor de saúde, mas um esforço coletivo que envolve diversos setores da sociedade, incluindo governos, organizações sociais, e econômicas que devem atuar de maneira integrada e participativa, onde indivíduos, comunidades e governos trabalham juntos para alcançar um bem-estar completo, que inclui não apenas a ausência de doença (WHO, 1986).

Nesse contexto, cuidar da saúde não é apenas intervir na doença, mas criar condições para sua manutenção ou recuperação com ações em saúde que não se restrinjam apenas ao diagnóstico e tratamento, mas que se atue de forma

intersectorial interdisciplinar sobre os aspectos ou fatores que possam interferir na saúde das pessoas, incluindo aí o uso dos meios de prevenção conhecidos (Mialhe *et al.*, 2020).

A Promoção da Saúde Bucal, em contexto brasileiro, está inserida na Política Nacional de Saúde Bucal (PNSB), mas está ancorada no conceito ampliado que transcende a atenção odontológica. Estratégias que busquem capacitar e garantir a autonomia dos usuários é não apenas um enfoque das diretrizes dispostas na PNSB, mas consiste em um dos princípios da Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS), que tem como referência principal a Carta de Ottawa (WHO, 1986, Brasil, 2004; Brasil, 2018).

Na África, a má qualidade da saúde oral faz com que milhões de pessoas sofram com essa situação que afeta consideravelmente a qualidade de vida e o bem-estar das pessoas. As doenças orais, embora tenham origem multifatorial, estão entre as doenças não transmissíveis (DNT) preveníveis mais comuns do mundo. Desenvolver práticas para promover a saúde oral, bem como prevenir e tratar doenças bucais devem ser significativamente aumentados em toda a Região africana, especialmente no nível local (OMS, 2016).

Dessa forma, como a promoção da saúde envolve um fazer interdisciplinar, desenvolver uma intervenção comunitária utilizando método de dramatização proposto por Augusto Boal (1975) em quatro passos, foi a estratégia utilizada para o desenvolvimento da intervenção em promoção da saúde bucal com professores e alunos de um Distrito africano.

3. JUSTIFICATIVA

Os problemas bucais, entre eles, a cárie dentária, trata-se de uma das doenças crônicas mais comuns em todo o mundo e afeta, especialmente, crianças em idade escolar. Esse problema apresenta maiores prevalências em regiões com recursos limitados, como em muitas partes da África. A Organização Mundial de Saúde (OMS) tem destacado a importância de abordar este problema de saúde pública através de intervenções em escolas, ambientes considerados ideais para a promoção da saúde bucal. Além disso, a escassez de profissionais de saúde bucal e o acesso limitado a recursos financeiros, ressaltam a importância de ações de promoção da saúde oral para populações africanas (OMS, 2023; Gallagher *et al.*,

2023; Foláyan *et al.*, 2024).

As doenças bucais são altamente dependentes de comportamentos que, por sua vez, são socialmente construídos e, por isso, atividades educativas voltadas para a prevenção desses agravos e adoção de comportamentos saudáveis favorecem o desenvolvimento de saúde e qualidade de vida da população (Alves; Aerts, 2011).

As ações de promoção de saúde bucal, especialmente voltadas para o público infantil, apresentam maior efetividade quando utilizam ferramentas que tornam o processo de aprendizagem mais envolvente e acessível, uma vez que crianças aprendem melhor através de métodos que são dinâmicos, interativos e adaptados ao seu nível de compreensão (Sá; Vasconcelos; Barbosa, 2009; Cota; Costa, 2017).

Diante deste contexto, a escolha em desenvolver uma intervenção comunitária em promoção da saúde bucal com crianças e adolescentes africanos, utilizando métodos teatrais inspirado na obra de Augusto Boal, "Teatro do Oprimido", busca redimensionar a atividade teatral e torná-la uma ferramenta de trabalho com boa relação custo-efetividade e com potencial para impacto elevado e sustentável na promoção de mudanças de hábitos e transformação social.

Dessa forma, realizar ações de promoção da saúde e desenvolver materiais instrucionais voltados para a higiene pessoal e saúde bucal em ambientes escolares, além de sensibilizar os alunos quanto a criação de hábitos saudáveis, podem transformar os professores em potenciais agentes promotores de saúde, instigando a aplicação de novas estratégias de sensibilização e formação durante o ano letivo trazendo, assim, maior efetividade a longo prazo em relação a criação e manutenção de comportamentos saudáveis.

4. OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

Desenvolver uma intervenção comunitária baseada em dramatização para a promoção de higiene pessoal e saúde bucal para crianças e adolescentes africanos.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Escrever um relato de experiência a partir da que foi vivenciado durante a intervenção comunitária nas escolas de Manhiça, Moçambique.
- Desenvolver materiais instrucionais para professores sobre estratégias de promoção da saúde sobre higiene pessoal e saúde bucal por meio de dramatização.

5. MATERIAIS E MÉTODOS

A descrição dessa seção foi realizada em duas etapas. A primeira considerou a intervenção comunitária, que será posteriormente apresentada como um relato de experiência e, a segunda, descreveu o processo de elaboração de material didático pedagógico direcionado à professores para que possam utilizá-lo no desenvolvimento de novas estratégias de promoção da saúde aplicadas para crianças e adolescentes.

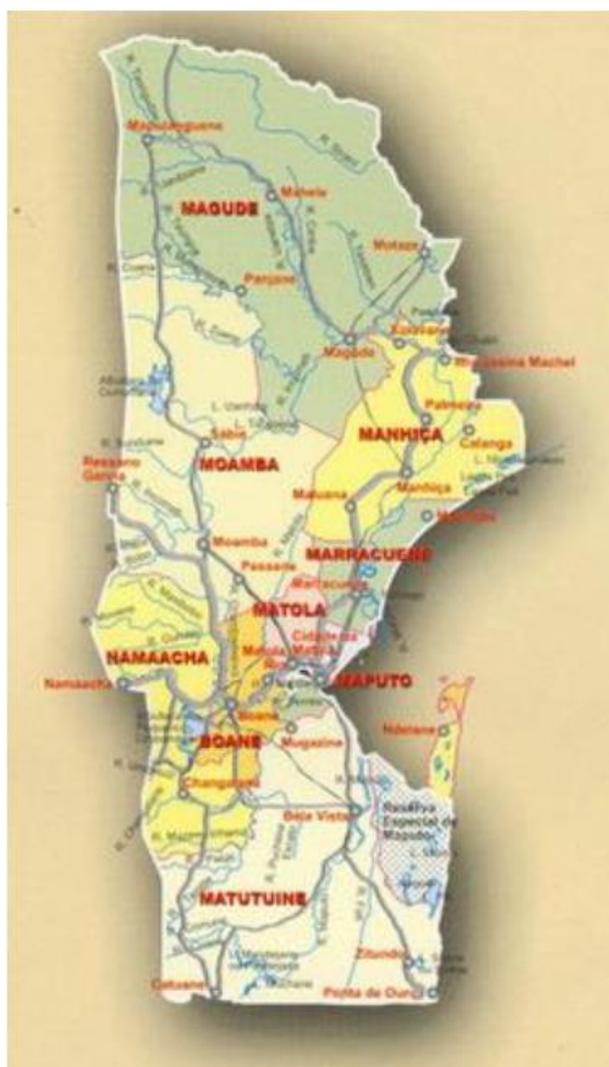
5.1 PARTE 1: INTERVENÇÃO COMUNITÁRIA

Trata-se de um estudo de intervenção comunitária desenvolvida durante duas semanas com crianças e adolescentes africanos. Estudos dessa natureza visam promover o desenvolvimento humano e comunitário por meio da mobilização de recursos humanos e institucionais, com o objetivo de incentivar a participação ativa da população na promoção de mudanças autodirigidas e transformações sociais (Menezes; Santos, 1999).

O estudo foi desenvolvido no Distrito de Manhiça, localizado na Região a 78 Km da Província de Maputo, em Moçambique. Limita-se a norte com o distrito de

Bilene(Província de Gaza), a sul com o Distrito de Marracuene, a Leste com o Oceano Índico e a Oeste com os Distritos de Moamba e Magude. Maputo está dividida em oito distritos (Boane, Magude, Manhiça, Marracuene, Matola, Matutuíne, Moamba e Namaacha. (Figura 1). Manhiça tem uma população com aproximadamente 208.466 habitantes.

Figura 1 – Mapa da Província de Maputo



Fonte: Governo da Província de Maputo

O projeto inicial foi desenvolvido pelo Ministério Semeadores de Boas Novas (MSBN *Church*), ligadas a uma igreja missionária que possui congregações nos quatro continentes (América, África, Ásia e Europa) e Ministérios ativos em mais de 21 países em várias partes do mundo. Em 2023, o Centro Universitário Guairacá (UNIGUAIACÁ) em parceria com os participantes deste projeto inicial, desenvolveu

um Projeto de Extensão Universitária, o qual envolveu acadêmicos e professores dos cursos de Odontologia e do Mestrado Profissional em Promoção da Saúde buscando reunir aspectos do ensino, da pesquisa e da extensão em prol do compromisso com a responsabilidade social e com a oportunidade de experiências significativas durante a formação acadêmica.

Dessa forma, a intervenção comunitária foi desenvolvida em oito etapas, considerando desde o período pré-intervenção, a intervenção utilizando a dramatização como ferramenta de promoção de higiene pessoal e saúde bucal e o pós-intervenção que consistiu no processo de capacitação dos professores africanos. As oito etapas propostas foram apresentadas no Quadro 1.

Quadro 1 - Distribuição das etapas desenvolvidas no processo para o desenvolvimento da intervenção comunitária no Distrito de Manhiça, África, (2023)

PRÉ-INTERVENÇÃO COMUNITÁRIA
Etapa 1: Reunião com professores e alunos da Uniguairacá envolvidos no Projeto para elaboração do Plano de intervenção
Etapa 2: Apresentação do projeto aos coordenadores das escolas africanas por videoconferência
Etapa 3: Planejamento da viagem e organização dos materiais e kits de higiene bucal arrecadados para a viagem
Etapa 4: Reunião presencial com os professores africanos, os pais das crianças e dos adolescentes e pesquisadores para apresentação da proposta e autorização para a realização da intervenção.
INTERVENÇÃO COMUNITÁRIA
Etapa 6: Dramatização com as crianças e os adolescentes sobre higiene pessoal e saúde bucal utilizando o método de quatro etapas proposto por Augusto Boal.
Etapa 7: Desenvolvimento de porta escova de dentes com material reciclável e escovação dentária supervisionada com aplicação tópica de flúor gel nas crianças e adolescentes participantes em todas as crianças.
PÓS-INTERVENÇÃO COMUNITÁRIA
Etapa 8: Reunião com professores para avaliação das atividades e orientação de desenvolvimento dessas atividades em novos momentos para a adoção efetiva dos hábitos em saúde.

Fonte: Próprio autor (2024).

Informações detalhadas de cada uma dessas etapas foi apresentada no relato de experiência apresentado como uma produção bibliográfica deste estudo.

5.2 PRODUTO 2: ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

Para o desenvolvimento dos materiais didático-pedagógicos utilizou-se o Plano Curricular do Ensino Básico (PCEB) que constitui o pilar do Ensino Básico em Moçambique, e foi elaborado conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ambos os documentos se assemelham, devido a mesma língua materna. A BNCC, documento de caráter normativo brasileiro que define o conjunto de aprendizagens que todos os alunos devem desenvolver ao longo da Educação Básica (BRASIL, 2001). Por meio da BNCC são estabelecidos os conhecimentos, competências e habilidades orientados pelos princípios éticos, políticos e estéticos traçados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Dessa forma, a BNCC direciona a educação com vistas a uma formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva (Brasil, 2018). Para a criação desse produto utilizou-se a BNCC, pois a cartilha proposta nesse estudo é direcionada à professores de maneira geral, com perspectivas a ser utilizada em contextos brasileiros.

Na BNCC para a Educação Infantil, os Campos de Experiência são áreas fundamentais que orientam o desenvolvimento integral das crianças. Estes campos são agrupados de maneira a promover um aprendizado integrado e significativo, focado no desenvolvimento de competências e habilidades. Os cinco campos de experiência da BNCC são:

1. O Eu, o Outro e o Nós: Foca na construção da identidade pessoal e social. As crianças exploram e compreendem suas próprias emoções, suas relações com os outros, e o pertencimento a grupos e à sociedade.
2. Corpo, Gestos e Movimentos: Envolve o desenvolvimento da motricidade, a exploração do próprio corpo e a expressão através de gestos e movimentos. Promove a coordenação motora, a consciência corporal e a expressão criativa.
3. Escuta, Fala, Leitura e Escrita: Relaciona-se com o desenvolvimento da

comunicação e linguagem. As crianças são incentivadas a ouvir, falar, ler e escrever, explorando diferentes formas de expressão e compreensão.

4. Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações: Trata do entendimento e da exploração dos conceitos espaciais e temporais, bem como de quantidades e mudanças. As crianças desenvolvem a noção de espaço e tempo, e aprendem a observar e a relacionar diferentes aspectos do mundo ao seu redor.
5. Natureza e Sociedade: Explora o meio ambiente e a vida em sociedade. As crianças investigam o mundo natural e social, observando e compreendendo as interações entre seres vivos e seus ambientes.

Esses Campos de Experiência são utilizados para planejar atividades e experiências que promovam o desenvolvimento holístico das crianças na Educação Infantil, respeitando suas características e interesses individuais.

A BNCC do Ensino Fundamental aponta para a necessidade de articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil. Tal articulação precisa prever a progressiva sistematização dessas experiências quanto propiciar o desenvolvimento, pelos alunos, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos. Para esse grupo foram trabalhadas as habilidades propostas pela BNCC, que são definidas como aprendizagens essenciais que devem ser desenvolvidas por estudantes nessa fase. Para a construção da cartilha do Fundamental foram descritos o método de dramatização de quatro etapas proposto por Augusto Boal. No entanto, destaca-se que as intervenções realizadas por meio de dramatização na África foram desenvolvidas com alunos tanto do infantil quanto do fundamental.

A criação dos materiais didático-pedagógicos foi construída por meio de cinco etapas direcionadas desde a definição do tema até a ilustração dos materiais com fotos dos próprios momentos de intervenção. A seguir foram descritas cada uma dessas etapas.

1ª Etapa: Definição do tema. Nesta etapa definiu-se as temáticas abordadas em cada uma das cartilhas. Como a população era composta por alunos com diferentes faixas etárias, optou-se por criar duas cartilhas, uma direcionada ao ensino infantil, na qual foram trabalhados os conteúdos de higiene pessoal e saúde bucal e

outra voltada para as atividades a serem desenvolvidas com os alunos do ensino fundamental com atividades voltadas à saúde bucal. Embora o sistema de ensino africano apresente algumas especificidades a opção por adotar orientações segundo a BNCC brasileira se deu em virtude de projetos de cooperação desenvolvidos pelo Ministério da Educação e Cultura brasileiro com os países africanos serem bem estabelecidos.

2ª Etapa: Estudo e Apropriação da Base Nacional Comum Curricular. Como a BNCC foi a fonte principal para a elaboração das cartilhas, nessa etapa foi realizada leitura desse material para a apropriação e incorporação do conjunto de aprendizagens necessárias a serem incluídas nas cartilhas.

3ª Etapa: Estruturação das cartilhas. Nesta etapa, foi realizada a definição dos tópicos e organizada a sequência lógica utilizada nas cartilhas, bem como a estruturação dos planos de ensino. Os planos de ensino foram estruturados da seguinte forma: tema, campo de experiência, objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, objetivos, conteúdo/atividades, duração, recursos didáticos, metodologia e avaliação.

4ª Etapa: Elaboração do conteúdo das cartilhas. Nessa etapa, foram inseridos os conteúdos dos planos de aula (APÊNDICES A E B) e das cartilhas. Para essa etapa foram reunidas informações relevantes sobre o tema a ser abordado.

5ª Etapa: Ilustrações e linguagem. Para tornar a cartilha mais atraente foram inseridas imagens extraídas da própria intervenção realizada com os alunos. Foi solicitado autorização para o uso das imagens aos responsáveis pelas crianças, em Manhiça (ANEXO A). E em relação à linguagem buscou-se utilizar linguagem simples, direta e acessível.

5.3 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO CAPES

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) estabelece alguns critérios para a avaliação da produção técnica desenvolvida durante a realização do Mestrado Profissional. Dessa forma, os preenchimentos dos critérios estão relacionados à produção das cartilhas didático-pedagógicas.

ADERÊNCIA: O produto desenvolvido está de acordo com a área de concentração do Programa - Práticas e saberes na atuação interdisciplinar, promoção e inovação para a saúde e possui aderência com a linha de pesquisa: Estratégias

interdisciplinares em inovação e promoção da saúde.

IMPACTO: As cartilhas desenvolvidas para professores da Educação Infantil e do Ensino Fundamental apresentam médio impacto, na medida em que são considerados materiais instrucionais que requerem aplicação prática em outros momentos para a geração efetiva de impacto social.

APLICABILIDADE: O material apresenta alta aplicabilidade, considerando à facilidade com que se pode empregar o produto a fim de atingir melhores resultados no processo ensino-aprendizagem.

INOVAÇÃO: Trata-se de uma produção com médio teor inovativo, por se tratar de uma combinação de conhecimentos pré-estabelecidos.

COMPLEXIDADE: Produção apresenta média complexidade, pois resulta da combinação de conhecimentos pré-estabelecidos e envolvimento de vários atores.

6. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por se tratar de um programa de Mestrado Profissional optou-se por apresentar na seção de Resultados e Discussão a produção científica desenvolvida (relato de experiência) e os produtos didáticos (cartilhas) elaborados.

6.1 PRODUÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

USO DA DRAMATIZAÇÃO NA PROMOÇÃO DE HIGIENE PESSOAL E SAÚDE BUCAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES AFRICANOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Introdução: Ações de promoção da saúde são fundamentais para populações em situação de vulnerabilidade. A utilização de um método que permita reunir exercícios jogos e técnicas teatrais pode contribuir para a transformação da realidade através de informação, diálogo e teatro. **Objetivo:** Relatar as ações de promoção de saúde bucal realizadas por meio de dramatização com crianças e adolescentes africanos. **Método:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado em comunidades de Manhica, província de Maputo, em Moçambique, África em outubro de 2023. O desenvolvimento das atividades educativas foi baseado no livro Teatro do Oprimido e outras Poéticas

Políticas, de Augusto Boal, com o objetivo de preparar a criança para a dramatização. A intervenção por meio da dramatização seguiu as quatro etapas propostas pelo teatrólogo. A primeira refere-se ao conhecimento do corpo. A segunda, consiste em tornar o corpo expressivo. A terceira é a etapa na qual o teatro é visto como linguagem, dividida em graus de progressividade da participação direta do espectador em ator. E, na quarta etapa, tem-se o teatro como discurso, no qual a criança entra em cena, e, além de encenar, ela também é a roteirista e atua de acordo com sua necessidade de discutir certos temas e se expressar. **Descrição da Experiência:** As atividades foram realizadas com 310 crianças e adolescentes do Distrito de Manhiça com idades de três a catorze anos. As crianças foram divididas conforme a faixa etária e foram propostas atividades diferenciadas entre os grupos. As atividades seguiram as normas da BNCC conforme o grupo (Educação Infantil ou Ensino Fundamental) e, ambos os grupos, realizaram a quarta etapa da dramatização (Teatro como Discurso) todas juntas em um encontro religioso realizado no domingo na igreja. Foi proposto ainda, intervenção lúdica em saúde bucal, escovação dentária supervisionada com aplicação tópica de flúor gel em todas as crianças e, confecção de porta-escovas com garrafas pet descartáveis. Além disso, foram realizados atendimentos odontológicos a todas as crianças que participaram da intervenção. Um dos principais desafios em preparar a criança para a dramatização consistiu na criação de vínculo e confiança. No entanto, após o estabelecimento dessas relações, a utilização da dramatização como estratégia para a promoção da saúde bucal foi fundamental para o engajamento das crianças/adolescentes nas demais atividades propostas. **Conclusão:** A dramatização como ferramenta para o desenvolvimento de ações de promoção da saúde bucal permitiu a criação de vínculo e adesão entre os participantes, no entanto, para a efetividade dessas ações a longo prazo, faz-se necessário abordagens periódicas sobre o assunto.

Palavras-Chave: Promoção da Saúde; Saúde Bucal; Comunidades Vulneráveis; Moçambique.

ABSTRACT

Introduction: Health promotion actions are essential for populations in vulnerable situations. The use of a method that allows combining exercises, games and theatrical techniques can contribute to the transformation of reality through information, dialogue and theater. **Objective:** To report on oral health promotion actions carried out through dramatization with African children and adolescents. **Method:** This is an experience report lived in communities in Manhiça, Maputo province, Mozambique, Africa in October 2023. The development of educational activities was based on the book Theater of the Oppressed and other Political Poetics, by Augusto Boal, with the objective of preparing the child for dramatization. The intervention through dramatization followed the four stages proposed by the playwright. The first refers to knowledge of the body. The second consists of making the body expressive. The third is the stage in which theater is seen as a language, divided into degrees of progressiveness of the direct participation of the spectator as an actor. In the fourth stage, there is theater as discourse, in which the child enters the scene and, in addition to acting, he/she is also the scriptwriter and acts according to his/her need to discuss certain topics and express himself/herself. **Description of the Experience:** The

activities were carried out with 310 children and adolescents from the Manhiça District, aged three to fourteen. The children were divided according to their age group and different activities were proposed for each group. The activities followed the BNCC standards according to the group (Early Childhood Education or Elementary Education), and both groups carried out the fourth stage of dramatization (Theater as Discourse) all together in a religious meeting held on Sunday at the church. A playful intervention in oral health was also proposed, including supervised tooth brushing with topical application of fluoride gel for all children, and the making of toothbrush holders with disposable plastic bottles. In addition, dental care was provided to all children who participated in the intervention. One of the main challenges in preparing children for dramatization was creating bonds and trust. However, after establishing these relationships, using dramatization as a strategy for promoting oral health was essential for engaging children/adolescents in the other proposed activities. **Conclusion:** Dramatization as a tool for developing oral health promotion actions allowed for the creation of bonds and adherence among participants. However, for these actions to be effective in the long term, periodic approaches to the subject are necessary.

Keywords: Health Promotion; Oral Health; Vulnerable Communities; Mozambique

INTRODUÇÃO

A dramatização pode ser utilizada como uma importante ferramenta de ensino uma vez que utiliza elementos teatrais e de interpretação para facilitar o aprendizado e a compreensão de conteúdos em diversas áreas do conhecimento, pois contribui para a formação integral dos alunos, a medida em que permite o desenvolvendo habilidades cognitivas, emocionais e sociais. Entre os benefícios possíveis na utilização da dramatização no ensino destacam-se: o envolvimento dos participantes, a proatividade, a interdisciplinariedade, a criatividade, o aprendizado significativo, o raciocínio crítico, além do desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais, sendo considerada, portanto, uma estratégia fundamental para intervenções em promoção da saúde.

A saúde bucal na África consiste em um desafio em termos de saúde pública, seja em decorrência das altas prevalências de cárie, periodontite e outras doenças bucais, seja devido a problemas de escassez de profissionais e de acesso a cuidados odontológicos adequados, especialmente em comunidades vulneráveis. Além disso, estratégias de promoção da saúde voltadas à educação em saúde bucal não são, muitas vezes, consideradas como prioridade de políticas públicas.

A África possui uma população muito jovem, três a cada cinco africanos tem menos de 25 anos. Aproximadamente, 40% das crianças e adolescentes apresentam idades entre um e 18 anos. O resumo executivo “Transformando a Educação na

África” preparado pela Unicef e União Africana, ressaltou a importância da educação como veículo fundamental para o desenvolvimento da África, ajudando no desenvolvimento socioeconômico (UNICEF, UNIÃO AFRICANA, 2020).

A escola é um ambiente propício para intervenções em saúde e a dramatização pode constituir-se em uma abordagem inovadora para promover a conscientização das crianças e adolescentes sobre a importância da higiene bucal, considerando que essa técnica utiliza elementos teatrais, como jogos de interpretação, encenações e simulações, para transmitir mensagens fundamentais sobre cuidados com os dentes e gengivas de maneira criativa e envolvente (COURTNEY, 2001).

A carta de Ottawa, publicada em 1986, define promoção da saúde como o processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria de sua qualidade de vida e saúde e no controle deste processo, não sendo exclusiva do setor saúde, pois exige o agir coordenado de todas as partes envolvidas com os determinantes mais amplos da saúde, ou seja, os governos, setores sociais e econômicos, dentre eles, as organizações (WHO, 1986). Dessa forma, para promover saúde de uma determinada população é necessário que exista processos de mediação entre os diferentes interesses nas sociedades, organizações e instituições. Neste aspecto, as escolas podem ser aliadas como espaços produtores de promoção da saúde, bem como no desenvolvimento de hábitos saudáveis (UNICEF, UNIÃO AFRICANA, 2020).

O ensino sobre os hábitos saudáveis e higiene bucal para crianças e adolescentes pode contribuir para a prevenção de doenças bucais, que quando não tratadas adequadamente podem prejudicar a qualidade de vida da criança acarretando dores, mudança de comportamento tanto escolar quanto social, dificuldade na mastigação, problemas de oclusão e até consequências na dentição permanente (SOUZA et al., 2014).

O desenvolvimento de intervenções de promoção da saúde e a prevenção da doença através de ações multidisciplinares, com atividades educacionais, participação da comunidade e práticas odontológicas podem ser estratégias de prevenção interessantes, nesse contexto (MENDES, 1986; PAIVA; GONÇALVES; PÉRET, 1992). As atividades educativas desenvolvidas durante todo o ano letivo em relação à promoção da saúde bucal têm potencial de gerar mudança de comportamentos duradouros em crianças.

A utilização de da dramatização como ferramenta de ensino na área da

saúde visa à formação de profissionais mais críticos, reflexivos, capazes de trabalhar em equipe e de aprender juntos com visão ética, humanística e responsabilidade social. Nesse contexto, assuntos ensinados em programas de promoção da saúde, utilizando a dramatização abrem-se, numa nova perspectiva, reflexiva e de transformação social (BAER; SALISBURY; GOLDSTEIN, 2019). As utilizações de estratégias ativas de aprendizagem possibilitam a criação de uma geração de crianças que se tornem adultos conscientes em relação à importância de comportamentos saudáveis, sendo a infância o período preferencial de abordagem pois é nessa fase em que se constroem hábitos e valores (VALARELLI et al., 2011; MCGILL et al. 2015).

Dessa forma, o objetivo desse estudo foi relatar as ações de promoção de saúde bucal e higiene pessoal realizadas por meio de dramatização com crianças e adolescentes do Distrito de Manhiça, África.

MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência vivenciado a partir de um estudo de uma intervenção comunitária para a promoção de higiene pessoal e saúde bucal desenvolvida com crianças e adolescentes africanos. Estudos dessa natureza descrevem uma vivência acadêmica e/ou profissional em um dos pilares da formação no âmbito do ensino, da pesquisa ou da extensão universitária (MUSSI; FLORES; ALMEIDA, 2021).

O estudo foi desenvolvido no Distrito de Manhiça, na África, entre os dias primeiro a quinze de outubro de 2023. Manhiça tem uma população com aproximadamente 208.466 habitantes e está localizada a 78 Km da Cidade de Maputo, em Moçambique. Limita-se a norte com o distrito de Bilene (Província de Gaza), a sul com o Distrito de Marracuene, a Leste, com o Oceano Índico e a Oeste com os Distritos de Moamba e Magude. (GOVERNO DA PROVÍNCIA DE MAPUTO, 2022).

O projeto inicial foi desenvolvido pelo Ministério Semeadores de Boas Novas (MSBN *Church*), ligadas a uma igreja missionária que possui congregações nos quatro continentes (América, África, Ásia e Europa) e Ministérios ativos em mais de 21 países em várias partes do mundo. Em 2023, o Centro Universitário Guairacá (UNIGUAIACÁ) em parceria com os desenvolvedores deste projeto inicial,

desenvolveu um Projeto de Extensão Universitária, o qual envolveu acadêmicos e professores dos cursos de Odontologia e do Mestrado Profissional em Promoção da Saúde buscando reunir aspectos do ensino, da pesquisa e da extensão em prol do compromisso com a responsabilidade social e com a oportunidade de experiências significativas durante a formação acadêmica.

As atividades educativas com as crianças e adolescentes utilizando a dramatização como ferramenta para a promoção da higiene pessoal e saúde bucal foram elaboradas conforme as quatro etapas propostas por Boal na obra “Teatro do Oprimido e outras Poéticas Políticas”. Trata-se de uma metodologia teatral com fundamentos filosóficos, políticos, econômicos, históricos e sociais, estruturado em jogos e exercícios que estimulam a produção da palavra, imagem e som segundo: Conhecimento do corpo, Tornar o corpo expressivo, Teatro como linguagem e Teatro como discurso (Quadro 2).

Quadro 2 – Etapas para atividade de dramatização de acordo com a Obra Teatro do Oprimido de Augusto Boal.

Etapa 1	Conhecimento do corpo por meio de atividades exploratórias
Etapa 2	Tornar o corpo expressivo por meio de atividades de expressão corporal
Etapa 3	Teatro como linguagem segundo graus de progressividade da participação direta do espectador em ator
Etapa 4	Teatro como discurso, no qual o participante entra em cena e atua de acordo com sua necessidade de discutir certos temas e se expressar

Fonte: Próprio autor (2024).

Para o desenvolvimento dos materiais didático-pedagógicos utilizados durante a intervenção adotou-se a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento de caráter normativo brasileiro que define o conjunto de aprendizagens que todos os alunos devem desenvolver ao longo da Educação Básica. Por meio da BNCC são estabelecidos os conhecimentos, competências e habilidades orientados pelos princípios éticos, políticos e estéticos traçados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica.

Os cinco campos de experiência da BNCC para o a Educação Infantil são:

1. O Eu, o Outro e o Nós: Foca na construção da identidade pessoal e social. As crianças exploram e compreendem suas próprias emoções, suas relações com os outros, e o pertencimento a grupos e à sociedade.

2. Corpo, Gestos e Movimentos: Envolve o desenvolvimento da motricidade, a exploração do próprio corpo e a expressão através de gestos e movimentos. Promove a coordenação motora, a consciência corporal e a expressão criativa.

3. Escuta, Fala, Leitura e Escrita: Relaciona-se com o desenvolvimento da comunicação e linguagem. As crianças são incentivadas a ouvir, falar, ler e escrever, explorando diferentes formas de expressão e compreensão.

4. Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações: Trata do entendimento e da exploração dos conceitos espaciais e temporais, bem como de quantidades e mudanças. As crianças desenvolvem a noção de espaço e tempo, e aprendem a observar e a relacionar diferentes aspectos do mundo ao seu redor.

5. Natureza e Sociedade: Explora o meio ambiente e a vida em sociedade. As crianças investigam o mundo natural e social, observando e compreendendo as interações entre seres vivos e seus ambientes.

A BNCC do Ensino Fundamental aponta para a necessidade de articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil. Tal articulação precisa prever a progressiva sistematização dessas experiências quanto propiciar o desenvolvimento, pelos alunos, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos. Para esse grupo foram trabalhadas as habilidades propostas pela BNCC, que são definidas como aprendizagens essenciais que devem ser desenvolvidas por estudantes nessa fase. Para a construção da cartilha do Fundamental foram descritos o método de dramatização de quatro etapas proposto por Augusto Boal.

Dessa forma, foram desenvolvidas duas cartilhas direcionadas para públicos da educação infantil e ensino fundamental, com seus respectivos planos de ensino, para servirem como apoio aos professores para futuras atividades voltadas para a promoção da saúde bucal nas escolas. Os planos de ensino foram estruturados conforme: tema, campo de experiência, objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, objetivos, conteúdo / atividades, duração, recursos didáticos, metodologia, avaliação e referências.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

As atividades foram realizadas com 310 crianças e adolescentes do Distrito de Manhiça com idades de três a catorze anos. As crianças foram divididas conforme a faixa etária e foram propostas atividades diferenciadas entre os grupos. As atividades seguiram as normas da BNCC conforme o grupo (Educação Infantil ou Ensino Fundamental) e, ambos os grupos, realizaram a quarta etapa da dramatização (Teatro como Discurso) todas juntas em um encontro religioso realizado no domingo na igreja.

Inicialmente, foram elaborados os planos de aula, e as atividades de pintar e recortar foram levadas impressas e aplicadas junto às crianças e aos professores africanos. As construções das cartilhas foram elaboradas na volta ao Brasil. Para a ilustração da cartilha, além do material previamente selecionado utilizou-se imagens obtidas durante a experiência. Embora todas as atividades propostas tenham sido concluídas, na primeira escola, as crianças estavam mais colaborativas, enquanto na segunda, eles estavam mais tímidos, sendo necessário acrescentar atividade na parte externa da escola, com música e dança, para a criação de vínculo com os participantes.

O desenvolvimento das atividades exclusivas para os alunos do Ensino Infantil foi elaborado da seguinte maneira: A primeira etapa, considerando o campo de experiência *“Eu, o outro e o nós”* é a do conhecimento do corpo. Nessa fase é importante que a criança, quando for dramatizar, saiba perceber diferentes tipos de posturas corporais. Para isso foi utilizado o objetivo de aprendizagem e desenvolvimento: *(código BNCC: Ei03E005) Demonstrar valorização de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.* As atividades começaram com a identificação de algumas partes do corpo, e para que servem cada parte e foi completado com a dinâmica de “estátua” com uma música infantil sobre as partes do corpo e suas funções e foi finalizado com uma atividade de recorte, pintura e colagem do corpo humano.

A segunda etapa *“Corpo, gestos e movimentos”* consiste em tornar o corpo expressivo. Como o mais comum é a comunicação acontecer por meio de palavras, nesta etapa procura-se desenvolver na criança o aprimoramento da expressão corporal. O objetivo de aprendizagem utilizado foi: *(código BNCC: EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência.*

Nessa etapa foi feita a abordagem de como se deve tomar banho; para auxiliar foi utilizado um vídeo animado sobre o banho e foi finalizado com uma atividade lúdica na área externa com água e sabonete orientando como as crianças devem se lavar, previamente avisado os pais sobre a atividade, para que eles tivessem roupa extra.

A terceira etapa “*Traços, sons, cores e formas*” é na qual o teatro é visto como linguagem. O objetivo de linguagem e desenvolvimento utilizado foi: (código BNCC: E102TS02) *Utilizar materiais variados com possibilidade de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.* Essa etapa foi dividida em dois dias de atividades. Para trazer a linguagem para a sala de aula, foi convidado uma dentista para ensinar como deveria ser realizada a higiene bucal com demonstração. Essa interação entre as crianças e a profissional de odontologia foi fundamental para a criação de vínculo. Após seguiu-se com as atividades de recorte e pintura, a qual eles iriam utilizar no próximo encontro, que consistiria na criação de um porta-escovas de dentes. No outro dia, as crianças desenvolveram de um porta-escovas de dentes elaborado com garrafas pet. Além disso, a profissional de odontologia realizou a aplicação de flúor em todas as crianças e reforçou a importância da higienização bucal.

Na quarta etapa, tem-se o Teatro como Discurso que é quando a criança entra em cena, e além de encenar ela também é a roteirista e vai atuando de acordo com sua necessidade de discutir certos temas e se expressar. Essa etapa foi realizada no encontro religioso de domingo onde todas as crianças estavam reunidas, conforme descrito anteriormente. A técnica utilizada nessa etapa foi a “Quebra da repressão”. Para a realização dessa técnica foi pedido para que alguma criança que tivesse passado pelo tratamento odontológico por falta de higiene prévia, montasse uma cena do atendimento, e de como ela deixou que chegasse a esse ponto, foi chamado outras crianças para preencher a cena, após essa encenação a criança que montou a cena teve que refazê-la, entretanto, desta vez ela teve que expressar sua verdadeira vontade do que tivesse acontecido, mas as crianças tiveram que fazer a cena da mesma maneira com que fizeram a anterior, reprimindo a criança protagonista e esta procurando argumentar e superar a repressão. Ao mesmo tempo a protagonista foi sendo “provocada” com falas dizendo para ela que não havia necessidade de praticar a higiene oral, e ela ia defendendo a prática.

O desenvolvimento das atividades para o Ensino Fundamental seguiu a mesma estrutura das quatro etapas das propostas por Boal, também respeitando as

normas da BNCC, atividades destinadas para a faixa etária dessas crianças. Tanto a primeira etapa que é a do conhecimento do corpo, quanto a segunda que é tornar o corpo expressivo, foram utilizadas a habilidade da BNCC (*código BNCC: EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc).* Na primeira etapa foram feitas as atividades físicas; “corrida de pernas cruzadas”, (a criança cruza sua perna direita com a esquerda do colega e a dupla deve caminhar junto, mexendo apenas a perna que não está cruzada), “corrida em câmera lenta” (como o nome já diz, é uma corrida devagar, porém “vence” quem chegar por último).

Tem como objetivo fazer com que as crianças se alonguem lentamente e se esforcem para manter o equilíbrio) “estátua” (as crianças dançam ao ritmo de música infantil que fala sobre partes e funções do corpo humano, em algum momento, a música é interrompida e todos devem ficar imóveis, a criança que se mexer ficará fora da próxima rodada) e “morto ou vivo” (as crianças devem abaixar enquanto o professor ou outra criança diz morto e levantar quando o dizem vivo, quando a criança errar ela sai da brincadeira). Para encerrar, foi passado uma atividade de recorte, pintura e colagem de bonecos para identificar as partes do corpo.

Na segunda etapa foram feitas atividades de mímicas dos animais, (o professor distribui cartões com gravura de animais, cada criança imita o seu animal, porém sem som, e ele deve encontrar seu par, por exemplo, o macho tem que encontrar sua fêmea e vice-versa), continuando com atividades sobre animais, foi realizado uma atividade relacionada ao som de cada animal, (o professor coloca o som dos animais e pergunta qual animal é, após isso é distribuído cartões com a gravura de animais, cada criança deve fazer o som do seu animal e encontrar o seu par, apenas com o som). Essa etapa foi encerrada com uma brincadeira de “espelho, espelho meu” (o professor divide a sala em pares, um será o que fará os movimentos e o outro deve imitar simultaneamente, depois troca quem imita com quem faz os movimentos).

Na terceira etapa, onde o teatro é visto como linguagem, foi utilizada a habilidade da BNCC: (*código BNCC: EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, resignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.* Essa etapa é dividida em três graus

de progressividade:

Primeiro grau: Dramaturgia simultânea; (na qual os atores representam uma cena até o ponto em que se apresente o problema central e então os alunos dão diferentes soluções para o caso e os atores vão representando cada situação). Foram apresentadas às crianças gravuras de diversos problemas odontológicos, e gravuras com a dentição saudável. Foi trabalhado com um “jogo da memória” com essas gravuras dos problemas, e o “jogo dos opostos” onde as crianças, assim como no “jogo da memória” encontram os pares, porém agora os opostos, utilizando as gravuras dos problemas e as de dentição saudável.

E, por último, eles fizeram a dramaturgia simultânea, a sala foi dividida em duas equipes, para uma parte foram distribuídas as cartas dos problemas, onde as crianças os encenaram e a outra metade da sala recebeu as outras cartas, as das soluções, enquanto a equipe das cartas com os problemas encenava a outra equipe ia mostrando a solução.

Segundo grau: Teatro-Imagem; (na qual as crianças intervêm mais diretamente). Essa parte teve a colaboração de uma dentista, a qual demonstrou para as crianças como deve ser realizada a higiene bucal para prevenir os problemas odontológicos. Foi feita a dinâmica da “mímica”, onde o aluno sorteava o problema odontológico e os outros alunos sugeriam a solução.

Terceiro grau: Teatro Debate; (neste, assim como o de primeiro grau, os atores representam a cena até o ponto em que se apresenta o ponto central, e então ao invés da criança dar sugestões para a solução, ela entra em cena, dando continuidade com a cena). Nesse momento foram entregues os kits de higiene oral que tinham arrecadados no Brasil para distribuir entre as crianças e foi feita a escovação dental com todos os alunos, separando em grupos de quatro crianças para que pudesse ser feito o acompanhamento e conferência se estavam realizando da maneira correta.

No encontro seguinte foi explicado sobre a importância do armazenamento correto da escova de dentes, e criado um porta-escova de dentes, com garrafas pet, cada criança fez a decoração o seu próprio porta escova.

Na quarta etapa, tem-se o Teatro como Discurso que é quando a criança entra em cena, e além de encenar ela também é a roteirista e vai atuando de acordo com sua necessidade de discutir certos temas e se expressar. Foi utilizada a habilidade: *(código BNCC: EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral*

em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. Nessa última etapa foi trabalhada a “Quebra da repressão”, foi feita junto com as crianças do Ensino Infantil, no encontro religioso de domingo, como já descrito anteriormente.

Além dessas ações voltadas para a promoção de higiene pessoal e saúde bucal, foram realizados, ainda, atendimentos a problemas bucais diagnosticados pelas profissionais de odontologia.

DISCUSSÃO

O presente estudo relatou as ações de promoção de saúde bucal realizadas por meio de dramatização com crianças e adolescentes africanos. A intervenção realizada mostrou que a utilização de métodos teatrais inspirado na obra de Augusto Boal, "Teatro do Oprimido e outras Poéticas Políticas", revelou-se como uma importante abordagem a ser adotada para a promoção da saúde bucal entre crianças e adolescentes na comunidade de Manhiça, Moçambique. Fato esse decorrente dessa metodologia utilizar o teatro como uma ferramenta de educação e empoderando os participantes uma vez que permite a exploração e reflexão sobre as realidades vivenciadas e o incentivo a adoção de comportamentos mais saudáveis. A abordagem combinada de práticas teatrais e educativas (PARO; SILVA, 2018).

Criado por Augusto Boal, na década de 1970, o *Teatro do Oprimido e outras Poéticas Políticas* é um método pedagógico, social, cultural, político e terapêutico que envolve um sistema de exercícios físicos, jogos, técnicas utilizando imagens e improvisações com a finalidade de tornar a atividade teatral um importante instrumento de compreensão da realidade e de busca para soluções de problemas sociais e interpessoais (BOAL, 1975). Trata-se de um método que permite a transformação do espectador que passa de um ser passivo, depositário, em ‘espectador’, transformando-o em protagonista da ação dramática, sujeito ativo, criador, transformador. Tão importante foi a importância desse método, que ganhou projeção internacional com iniciativas nos cinco continentes (BOAL, 2013).

A aproximação entre a saúde e as linguagens artísticas representa uma evolução na forma como entendemos e promovemos o bem-estar. Ao reconhecer a arte como uma parte integral das estratégias de promoção da saúde, abre-se espaço

para intervenções mais criativas, inclusivas e eficazes, que respeitam e valorizam a complexidade das experiências humanas (COUTINHO, 2013).

O campo da promoção da saúde envolve uma pluralidade de saberes e práticas e cada vez mais tem se aproximado de linguagens artísticas no seu cotidiano de trabalho. Essa aproximação entre saúde e arte reflete um movimento que reconhece o potencial transformador das expressões artísticas para o desenvolvimento de práticas e comportamentos saudáveis (MCGILL et al., 2015; PARO; SILVA, 2018).

A integração do teatro com a educação em saúde bucal desenvolvida neste estudo, não apenas melhorou a compreensão das crianças sobre a importância da higiene oral, mas também contribuiu para a construção de uma relação de confiança entre os participantes e os profissionais de saúde. Esta dinâmica ajuda na autoconfiança e no empoderamento dos participantes. Santos e Silva (2016) destacam que esses processos são fundamentais para o sucesso das intervenções e que o método teatral pode superar barreiras culturais e emocionais, promovendo um engajamento mais profundo com o tema abordado.

As atividades realizadas, divididas em quatro etapas, mostraram-se alinhadas com os objetivos propostos e com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento plural e contemporâneo que estabelece o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os estudantes, crianças, jovens e adultos, têm direito. Embora seja um documento normativo brasileiro, ele serve como referência para a adequação de propostas pedagógicas curriculares em outros contextos (BRASIL, 2018). As etapas da estratégia foram desenhadas de maneira a garantir a progressividade e adequação às faixas etárias, com atividades que incentivaram a expressão corporal, o desenvolvimento de habilidades de autocuidado e a compreensão dos conceitos relacionados à saúde bucal. Como relatam Tortato e Antunes (2023), desde cedo, no universo da criança, a ação da palavra (oral e escrita) é supervalorizada e por vezes, o movimento do corpo, enquanto expressão corporal é deixando de lado, nesse sentido a dramatização estimula a ação de ambos.

Particularmente, a etapa de "Teatro-Imagem" e "Teatro Debate" possibilitou que as crianças não apenas visualizassem, mas também vivenciassem situações relacionadas à saúde bucal, o que contribuiu para uma melhor internalização dos comportamentos desejados. De acordo com Gonçalves e Dal-Farra (2018) a problematização é fruto do diálogo e, este, é a base para a comunicação, para que

possibilite a discussão dos diferentes pontos de vista dos participantes. A participação ativa dos alunos nas encenações e debates revela-se como uma estratégia poderosa para promover mudanças comportamentais, evidenciando que a aprendizagem ativa e a experimentação prática, fundamentais para a efetividade dos programas educativos (PARO; SILVA, 2018).

Embora os resultados tenham sido positivos, o relato também destaca desafios significativos enfrentados durante a execução do projeto. A criação de vínculos e a construção de confiança com as crianças foram identificados como desafios iniciais, especialmente em um contexto em que as adaptações culturais e emocionais eram necessárias. A utilização de métodos teatrais para superar a resistência e estabelecer um ambiente seguro e acolhedor foi essencial para o sucesso das intervenções (PORCINO; BERNARDES, 2016).

Além disso, a adaptação das atividades e o uso de recursos limitados, como a falta de um consultório adequado e instrumentos odontológicos, foram desafios que exigiram soluções criativas e flexíveis. Em Manhiça, a população carece de recursos e, de modo geral, são observadas muitas desigualdades sociais. A pobreza nesse cenário tem ligação íntima com a precária saúde da população moçambicana. A má qualidade de vida, a falta de educação básica indica a necessidade de uma reflexão profunda e implementação de mudanças estruturais a serem realizadas pelo Estado e Organizações mundiais para a melhoria dos determinantes sociais na região, destacam Mitano, Ventura e Palha (2016). Esses autores referem ainda que o país, tem entrado, aos poucos, no sistema de industrialização e que são fundamentais a implementação de políticas de atenção em saúde e de redistribuição da renda para não aumentar ainda mais o fosso de desigualdades sociais entre os ricos e pobres, considerando que a melhoria das condições de vida e de saúde poderão refletir-se na melhoria da qualidade de vida da população.

A experiência descrita destaca várias implicações para futuros estudos de promoção de saúde em comunidades vulneráveis. O uso de métodos teatrais pode ser uma abordagem altamente eficaz para engajar a população em práticas de saúde, especialmente quando se trata de temas que podem ser percebidos como desagradáveis ou intimidantes. A combinação de educação e entretenimento não apenas facilita a transmissão de informações, mas também promove a construção de habilidades e o desenvolvimento pessoal.

Para garantir a continuidade e efetividade a longo prazo, é recomendável que

sejam realizadas abordagens periódicas e avaliações contínuas dos programas implementados (PINTO ANTUNES, MENDES, 2022). A formação de parcerias locais e o envolvimento contínuo da comunidade são cruciais para o sucesso sustentado das intervenções. Além disso, a adaptação das metodologias para refletir as especificidades culturais e contextuais das comunidades atendidas é fundamental para maximizar o impacto das ações de promoção de saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implementação de um método teatral na promoção da saúde bucal entre crianças e adolescentes africanos, embora se trate de uma intervenção em pequena escala, e esteja envolta de desafios estruturais mais amplos, exemplifica como uma abordagem criativa e culturalmente adaptada pode ser útil como ferramenta para superar alguns dos desafios encontrados em contextos de recursos limitados, como o africano. Por outro lado, para a efetividade e sustentabilidade dessas ações a longo prazo, faz-se necessário abordagens periódicas sobre o assunto.

6.2 PRODUTO 1: CARTILHA PARA EDUCAÇÃO INFANTIL: HIGIENE PESSOAL E SAÚDE BUCAL

A cartilha para a educação infantil foi elaborada com as seguintes seções: apresentação, breve explicação sobre a Base Nacional Comum Curricular seguida pelos capítulos, conforme o campo de experiência proposto na cartilha:

Capítulo 1: “Eu, o outro e o nós”

Capítulo 2: “Corpo, gestos e movimentos”

Capítulo 3: “Traços, sons, cores e formas”

Capítulo 3: “Traços, sons, cores e formas”: produção de material

Ao final da cartilha foram incluídos os planos de aula e as considerações finais ao professor destacando a importância da realização das atividades de forma contínua para a criação de hábitos diários.

HIGIENE PESSOAL E SAÚDE BUCAL

ENSINO INFANTIL

Autores

Daniela Prestes Virmond

Dra. Marcela Maria Birolim

Dra. Kelly Cristina Nogueira Soares

Programa de Pós - Graduação em Promoção da Saúde (PPGPS)
Centro Universitário Guairacá (UNIGUIRACÁ)



APRESENTAÇÃO

Este produto didático faz parte da dissertação de mestrado *Intervenção Comunitária: a Dramatização como Ferramenta de Promoção de Higiene Pessoal e Saúde Bucal para Crianças e Adolescentes Africanos*, desenvolvido no Mestrado Profissional em Promoção da Saúde do Centro Universitário Guairacá (UNIGUIRACÁ) de acordo com a linha de Pesquisa *Estratégias Interdisciplinares em Inovação e Promoção da Saúde*, que tem como um de seus objetivos o desenvolvimento de estratégias interdisciplinares inovadoras para a promoção da saúde a partir de equipes multidisciplinares aplicadas em diferentes contextos.

A UNIGUIRACÁ desenvolve um Projeto Internacional de Extensão Universitária intitulado "Projeto Semeadores em Manhica", juntamente com o Colegiado do Curso de Odontologia que visa desenvolver atividades educativas para a promoção da higiene pessoal e da saúde bucal no distrito de Manhica, em Moçambique, na África.

Com a objetivo de instrumentalizar professores da educação infantil no desenvolvimento de estratégias de promoção da higiene pessoal e saúde bucal desenvolveu-se esse material. Essa cartilha trata-se, portanto, de um instrumento de apoio que visa contribuir de forma sistemática para a melhoria da abordagem dessas temáticas nas escolas.

Daniela Prestes Virmond



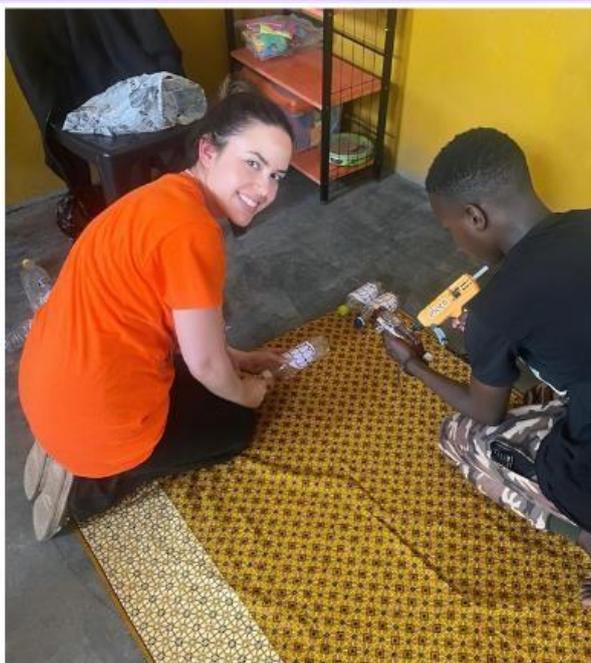
BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Brasil define os conteúdos e competências essenciais que devem ser abordados ao longo da educação básica. Ela está dividida em várias áreas e etapas da educação. Aqui estão os principais tópicos e áreas abordados pela BNCC:

1. Educação Infantil:

- Campos de Experiência:
 - O Eu, o Outro e o Nós
 - Corpo, Gestos e Movimentos
 - Escuta, Fala, Leitura e Escrita
 - Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações

Além desses tópicos, a BNCC também enfatiza o desenvolvimento de competências gerais, como o pensamento crítico, a resolução de problemas, a criatividade e a habilidade de trabalhar em equipe. A BNCC visa garantir que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade e equitativa, independentemente de sua localização ou contexto socioeconômico.



BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

Na BNCC para a Educação Infantil, os Campos de Experiência são áreas fundamentais que orientam o desenvolvimento integral das crianças. Estes campos são agrupados de maneira a promover um aprendizado integrado e significativo, focado no desenvolvimento de competências e habilidades. Os cinco campos de experiência da BNCC são:

1. **O Eu, o Outro e o Nós:** Foca na construção da identidade pessoal e social. As crianças exploram e compreendem suas próprias emoções, suas relações com os outros, e o pertencimento a grupos e à sociedade.
2. **Corpo, Gestos e Movimentos:** Envolve o desenvolvimento da motricidade, a exploração do próprio corpo e a expressão através de gestos e movimentos. Promove a coordenação motora, a consciência corporal e a expressão criativa.
3. **Escuta, Fala, Leitura e Escrita:** Relaciona-se com o desenvolvimento da comunicação e linguagem. As crianças são incentivadas a ouvir, falar, ler e escrever, explorando diferentes formas de expressão e compreensão.
4. **Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações:** Trata do entendimento e da exploração dos conceitos espaciais e temporais, bem como de quantidades e mudanças. As crianças desenvolvem a noção de espaço e tempo, e aprendem a observar e a relacionar diferentes aspectos do mundo ao seu redor.
5. **Natureza e Sociedade:** Explora o meio ambiente e a vida em sociedade. As crianças investigam o mundo natural e social, observando e compreendendo as interações entre seres vivos e seus ambientes.

HIGIENE PESSOAL E SAÚDE BUCAL

Os capítulos foram elaborados conforme os Campos de Experiências da BNCC. A divisão segue da seguinte forma:

Capítulo 01: "Eu, o outro e o nós"

Capítulo 02: "Corpo, gestos e movimentos"

Capítulo 03: "Traços, sons, cores e formas"

Capítulo 04: "Traços, sons, cores e formas"

Os planos de aula acompanham cada etapa, ao final do conteúdo.



Sumário

Aula 01	07
Aula 02	11
Aula 03	14
Aula 04	17
Plano de aula 01	19
Plano de aula 02	20
Plano de aula 03	21
Plano de aula 04	22
Considerações finais	23



1. "Eu, o outro e o nós"

Olá professor!

O objetivo desta aula é; Identificar as partes do corpo humano e para que serve cada parte.

A habilidade que utilizaremos conforme a BNCC é: (EI03EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.

A importância da higiene

"As doenças causadas pela água de má qualidade matam uma criança a cada 15 segundos. Quem nos dá essa má notícia é o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), uma agência das Nações Unidas que busca promover a defesa dos direitos das crianças em 158 países e é a única organização mundial que se dedica especificamente às crianças. Por isso mesmo, torna-se preocupante quando o Unicef afirma que essas doenças que chegam pela água estão associadas a muitas outras e, também, à má nutrição."

<http://portal.mec.gov.br/ceb/ arquivos/pdf/profunc/higiene.pdf>

- Professor: Pergunte as sobre as funções das partes do corpo, pode auxiliá-los com mímicas.



- Professor: Lance perguntas para a turma sobre onde ficam algumas partes do corpo, e aproveite para ensinar algumas palavras que eles não estão tão familiarizados, como tornozelo, punho...

Onde fica...

Nosso pescoço?
Nosso tornozelo?
Nosso quadril?



Para que serve...

Nossa orelha?
Nossa boca?
Nosso pé?

VAMOS CONHECER UMA MÚSICA NOVA?

Vamos dançar com o corpo humano (4x)

É na cabeça que agente bota o chapéu

Com a cabeça que agente faz um sim

Com a cabeça balança pra dedéu
E pra dizer um não agente faz assim:

E o pescoço, Vira para um lado Vira para o outro

E com as mãozinhas
Palmas para um lado
Palmas para o outro

Pra comer de montão tão tão tão tão
Abre um bocão

Pra comer de montão tão tão tão tão
Abre um bocão

E fica comum barrigão!

E os ouvidos sempre prontos pra ouvir
Os olhinhos fecham quando eu vou dormir

E o nariz sente cheiro de chulé (Hummm)

Que vem lá de baixo, lá do pé

<https://www.youtube.com/watch?v=4xk1q0t1z>

- Professor: Com o auxílio de um computador acesse o link acima e coloque a música para os seus alunos assistirem, cantarem e dançarem.

Vamos dançar
de montão tão tão tão
tão ...



Hora de brincar!!!

Alguém aqui já brincou de estátua?
Vamos treinar nossa coordenação motora.

- Professor: Colocar novamente a música ou pode ser outra da sua escolha, contanto que tenha a ver com o corpo humano e seja infantil, fale para os alunos dançarem, caminharem pela sala, e então você para a música, quando a música estiver pausada, todos os alunos devem parar, na posição que estiverem, quem se mexer está fora, e então continua a tocar a música e para novamente, e assim por diante.





Lápis de cor,
tesoura e cola na
mão!

- Professor: Imprima os seguintes
desenhos, entregue para os alunos,
reveja com eles os nomes das partes
do corpo, suas funções e peça para eles
pintarem, recortar e colar, montando
os bonequinhos.
Auxilie no recorte e colagem.





2. "Corpo, gestos e movimentos"

Olá professor!

O objetivo desta aula é; Orientar os alunos como deve ser feita a higiene na hora do banho.

A habilidade que utilizaremos conforme a BNCC é: (EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência.



Você tem chulé?

Esse mau cheiro é o resultado da ação de bactérias que se alimentam do suor e de materiais que estão em cima da pele. Para ficar livre do chulé, é preciso lavar muito bem os pés todos os dias e enxugá-los totalmente antes de colocar as meias, que devem ser trocadas diariamente. Devemos secar os pés completamente, inclusive entre os dedos, e usar meias de algodão, pois elas não retêm o suor.

[higiene.pdf\(mec.gov.br\)](http://higiene.pdf.mec.gov.br)

-Como você lava o seu corpinho?

Quantas vezes devemos tomar banho por dia?
Precisa lavar os cabelos todas as vezes?
Por onde começamos a lavar?

-Professor: Lance perguntas para a turma sobre a frequência que se deve tomar banho, como deve lavar o corpo, mas cuidado para não expor algum aluno, por isso lance perguntas mais abrangentes.

Como você lava o seu corpinho?

Quantas vezes devemos tomar banho por dia?

Precisa lavar os cabelos todas as vezes?

Por onde começamos a lavar?

QUEM AQUI GOSTA DE CANTAR?

Vamos assistir um vídeo lúdico sobre higiene pessoal.

<https://www.youtube.com/watch?v=c7uqNMBP15>

Meu pé meu querido pé

Mário Ziskind

Tchau preguiça
Tchau sujeira
Adeus cheirinho de suor
Oh...
Lava lava lava
Lava lava lava
Uma orelha uma orelha
Outra orelha outra orelha
Lava lava lava lava
Lava a testa, a bochecha,
Lava o queixo
Lava a coxa
E lava até...

E lava até...

Meu pé
Meu querido pé
Que me agüenta o dia inteiro
Oh Oh
E o meu nariz

Meu pescoço
Meu tórax O meu bumbum também o
fazedor de xixi
Oh...
La la
Laia laia la (3x)
Hum... Ainda não acabou não
Vem cá vem... vem
Uma enxugadinha aqui
Uma coçadinha ali
Faz a volta e põe a roupa de paxá
Banho é bom
Banho é bom
Banho é muito bom
Agora acabou!

-Professor: Prepare com antecedência onde irá passar o vídeo e incentive as crianças a cantarem e dançarem com a música, pode passar mais de uma vez. Quando terminar, mostre para eles como devemos nos lavar. Confira a letra da música acima.



**“Banho é bom
Banho é bom
Banho é muito bom”**

**Hora do banho!!!
Vamos ver quem aqui aprendeu
com o ratinho a tomar banho
direitinho!**

-Professor: Previamente, avise os pais para trazer uma roupa extra para esta aula, prepare uma mangueira, ou beixigas com água e distribua sabonetes, xampu, condicionador, os quais materiais de higiene pessoal, você conseguir e sigam para um pátio, onde possa molhar e oriente seus alunos em como se deve fazer a higiene pessoal.





**3. “Traços, sons,
cores e formas”**

Olá professor!
O objetivo desta aula é: Ensinar a higiene oral e a fabricação de um porta escova de dentes.
A habilidade que utilizaremos conforme a BNCC é: (EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.

**O que é, o que é?
Tem cabeça e tem dente,
não é bicho e nem é gente.**



- Professor: Comece a aula de forma lúdica, perguntando se eles gostam de brincar de o que é o que é, e deixe eles fazerem as perguntas, de forma organizada, e então encerre fazendo esse o que é o que é sobre o ainho.

Vamos falar sobre os nossos dentes!

Quantos dentes nós temos?
Quando trocamos de dentes?
Para que servem os nossos dentes?
Como devemos cuidar dos nossos dentes?

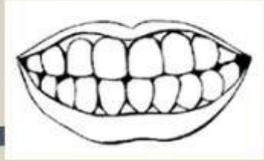
- Professor: Lance perguntas sobre os dentes, sobre a higiene oral, mas cuidado para não intimidá-los sobre a questão de higiene.

O ideal é você escovar seus dentes após as refeições. Mas, se não for possível, ao menos limpar os dentes ao acordar e antes de dormir. Isso é o mínimo que você pode fazer para tentar manter uma boa higiene bucal. Lembre-se que as bactérias se aproveitam do seu sono para ficar atacando seus dentes enquanto você dorme.

higiene.pdf (mec.gov.br) 10



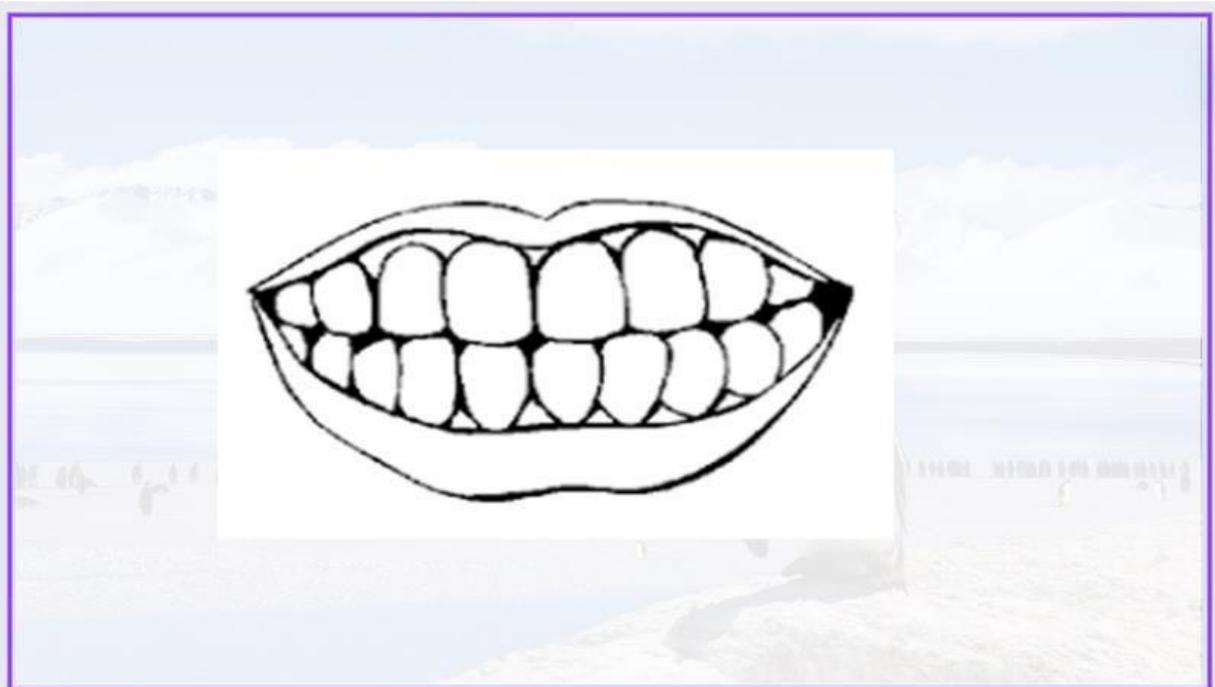
LÁPIS DE COR, TESOURA E COLA NAS MÃOS!



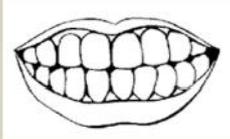
- Professor: Entregue imagens de boca com dentes, como essa gravura acima, ou de escova de dentes, ou pasta de dentes, enfim alguma gravura que remeta a higiene oral, para cada aluno, eles terão que colorir, podem colocar seus nomes e essa gravura será utilizada para decoração do porta escova de dentes da aula seguinte.



Convidado especial!
Hoje teremos a presença de um dentista para um bate papo com os alunos sobre a importância e a devida realização da higiene oral.



4. "TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS"



Olá professor!

O objetivo desta aula é; Produzir um porta escova de dentes individual para cada aluno, acompanhar na escovação dental e aplicação de flúor.

A habilidade que utilizaremos conforme a BNCC é (EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.



Prontos para colocar em prática o que aprendemos com a dentista na aula passada?

- Professor: Separe em grupos de três ou quatro alunos e os acompanhe para realizar a escovação dental, veja se você consegue doação de escovas de dentes e pastas de dentes, pode dar um para cada aluno.



Hora de aplicar o flúor!



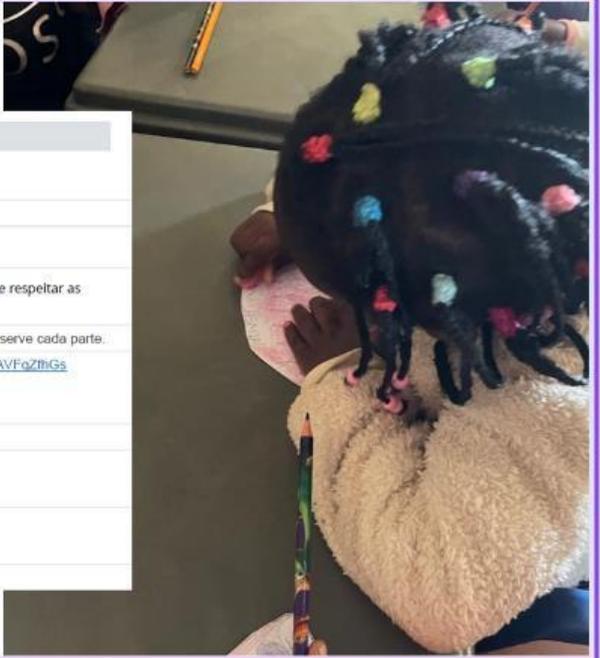
- Professor: Depois de acompanhar os alunos na escovação, encaminhe-os para o dentista aplicar o flúor. Lembre que os alunos devem ficar uma hora sem tomar água e comer, após a aplicação do flúor.

- Professor: Anteriormente solicitado para que os alunos tragam uma garrafinha pet descartável e higienizada, colaremos com fita adesiva o desenho que eles fizeram na aula anterior na garrafinha, e com o auxílio de cola quente prenderemos em uma capulota, ou EVA cada garrafinha virada para baixo, para que o possa guardar a escova de dentes de cada aluno.

A higiene bucal é a melhor forma de prevenção de cáries, inflamação nas gengivas, mau hálito e outros problemas na boca. Ela é necessária para que as pessoas possam manter a saúde de seus dentes e boca. Os dentes, quando estão saudáveis, têm menos cáries, são limpos e não há quase nenhum depósito de placa bacteriana. As gengivas saudáveis são rosas e firmes. Para que se possa atingir um estado de saúde bucal adequada, a escovação dos dentes deve ser frequente e cuidadosa.
higiene.pdf.mec.gov.br/



Plano de aula de Artes, Educação Infantil	
Tema	Importância da higiene (primeira etapa)
Campo de experiência	"Eu, o outro e o nós"
Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	(EI03EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.
Objetivos	Ensinar os alunos a identificar as partes do corpo humano, para que serve cada parte.
Conteúdo/ Atividades	Vídeo corpo humano Youtube: https://www.youtube.com/watch?v=izAVFoZfhGs Dança com os alunos Brincadeira de "Estátua" Atividade de pintura, recorte e montagem.
Duração	Uma hora
Recursos didáticos	Notebook para passar o vídeo. Folhas impressas da atividade de montagem do corpo. Lápis de cor, tesoura e cola.
Metodologia	Vídeo explicativo sobre as partes do corpo; Aplicação de exercícios físicos (dança) Aplicação de exercícios de pintura, recorte e colagem
Avaliação	Avaliar a participação dos alunos nas atividades



Plano de aula de Artes, Educação Infantil	
Tema	Importância da higiene (segunda etapa)
Campo de experiência	"Corpo, gestos e movimentos"
Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	(EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência.
Objetivos	Orientar os alunos como deve ser feita a higiene na hora do banho.
Conteúdo/ Atividades	Vídeo sobre higiene pessoal Youtube: https://www.youtube.com/watch?v=cTycvMhBPY8 Atividade ao ar livre com água e sabonete/ "Atravessar a ponte" lavando as partes do corpo.
Duração	Uma hora
Recursos didáticos	Notebook para passar o vídeo. Água e produtos de higiene pessoal.
Metodologia	Vídeo explicativo sobre higiene pessoal "Castelo Rá Tim Bum"; Aplicação de exercícios físicos (guerra com mangueira e sabonete)
Avaliação	Avaliar a participação dos alunos nas atividades



Plano de aula de Artes, Educação Infantil	
Tema	Importância da higiene (terceira etapa)
Campo de experiência	"Traços, sons, cores e formas"
Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	(EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.
Objetivos	Ensinar a higiene oral com um vídeo educativo e orientar sobre o armazenamento da escova de dentes.
Conteúdo/ Atividades	Vídeo sobre higiene pessoal higiene oral: Youtube https://www.youtube.com/watch?v=qH-CybmJOM Produção da decoração de <u>um porta</u> escova de dentes.
Duração	Uma hora
Recursos didáticos	Notebook para passar o vídeo. Desenho para imprimir, lápis de cor, tesoura.
Metodologia	Vídeo explicativo sobre higiene oral, ou a presença de um dentista para explicar como fazer a higiene oral. Aplicação de exercícios montagem de porta escova de dentes reciclado.
Avaliação	Avaliar a participação dos alunos nas atividades



Plano de aula de Artes, Educação Infantil	
Tema	Importância da higiene (quarta etapa)
Campo de experiência	"Traços, sons, cores e formas"
Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	(EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.
Objetivos	Produzir <u>um porta</u> escova de dentes individual para cada aluno, acompanhar na escovação dental e aplicação de flúor.
Conteúdo/ Atividades	Escovação dental. Aplicação de flúor (dentista) Fabricação de porta escova de dentes.
Duração	Uma hora
Recursos didáticos	Garrafas pequenas reciclado, capulana, tesoura, cola quente kit de escova e pasta dental
Metodologia	Atividade com garrafas recicláveis. Orientação na escovação dental Explicação sobre importância do flúor.
Avaliação	Avaliar a participação dos alunos nas atividades



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Professor, para que este material seja totalmente aproveitado, deve ser utilizado mais de uma vez no ano e, além disso, você deve sempre estimular seus alunos para a higiene pessoal, este é um assunto que bem abordado na escola pode gerar bons resultados. Você deve fazer disto uma tarefa cotidiana, para que os seus alunos compreendam que são **HÁBITOS DIÁRIOS**. Também sugere-se que cada vez que você faça a intervenção com os seus alunos produza algum material com eles, (nesse caso foi a produção de um porta escovas de dentes) para que toda vez que eles o vejam fiquem estimulados a praticar os hábitos de saúde diários.



PILARES DA EDUCAÇÃO



6.2 PRODUTO 2: CARTILHA PARA ENSINO FUNDAMENTAL: SAÚDE BUCAL

A cartilha para o ensino fundamental com foco relacionado à saúde bucal foi elaborada com as seguintes seções: apresentação, breve explicação sobre a Base Nacional Comum Curricular seguida pelos capítulos, conforme a dramatização proposta em quatro etapas por Augusto Boal:

Etapa 1: Conhecimento do corpo

Etapa 2: Tornar o corpo expressivo

Etapa 3: Teatro como linguagem

Etapa 4: Teatro como discurso

Ao final da cartilha foram incluídos os planos de aula e as considerações finais ao professor destacando a importância da realização das atividades de forma contínua para a criação de hábitos diários.



APRESENTAÇÃO

Este produto didático faz parte da dissertação de mestrado *Intervenção Comunitária: a Dramatização como Ferramenta de Promoção de Higiene Pessoal e Saúde Bucal para Crianças e Adolescentes Africanos*, desenvolvido no Mestrado Profissional em Promoção da Saúde do Centro Universitário Guairacá (UNIGUAIACÁ) de acordo com a linha de Pesquisa *Estratégias Interdisciplinares em Inovação e Promoção da Saúde*, que tem como um de seus objetivos o desenvolvimento de estratégias interdisciplinares inovadoras para a promoção da saúde a partir de equipes multidisciplinares aplicadas em diferentes contextos.

A UNIGUAIACÁ desenvolve um Projeto Internacional de Extensão Universitária intitulado "Projeto Semeadores em Manhiça", juntamente com o Colegiado do Curso de Odontologia que visa desenvolver atividades educativas para a promoção da higiene pessoal e da saúde bucal no distrito de Manhiça, em Moçambique, na África.

Com o objetivo de instrumentalizar professores do ensino fundamental no desenvolvimento de estratégias de promoção da higiene pessoal e saúde bucal desenvolveu-se esse material. Essa cartilha trata-se, portanto, de um instrumento de apoio que visa contribuir de forma sistemática para a melhoria da abordagem dessas temáticas nas escolas.

Daniela Prestes Virmond



BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

A BNCC do Ensino Fundamental aponta para a necessidade de articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil. Tal articulação precisa prever a progressiva sistematização dessas experiências quanto propiciar o desenvolvimento, pelos alunos, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos.



DRAMATIZAÇÃO 4 ETAPAS

O método utilizado para sensibilizar as crianças, antes da aplicação da estratégia de promoção da saúde bucal, consistiu no sistema de dramatização de quatro etapas proposto por Augusto Boal em 1975 em seu livro *Teatro do Oprimido* e outras *Poéticas Políticas*. No livro o autor orienta como preparar a criança para a dramatização. A primeira etapa é a do conhecimento do corpo.



DRAMATIZAÇÃO 4 ETAPAS

É importante que a criança, quando for dramatizar, saiba perceber diferentes tipos de posturas corporais. Tem como objetivo fazer com que as crianças se alonguem lentamente e se esforcem para manter o equilíbrio.

A segunda etapa para o processo de dramatização, consiste em tornar o corpo expressivo. Como o mais comum é a comunicação acontecer por meio de palavras, nesta etapa procura-se desenvolver na criança o aprimoramento da expressão corporal.



DRAMATIZAÇÃO 4 ETAPAS

A terceira etapa, onde o teatro é visto como linguagem, é dividida em três graus de progressividade da participação direta do espectador em ator. Primeiro grau: Dramaturgia simultânea; na qual os atores representam uma cena até o ponto em que se apresenta o problema central e então os alunos dão diferentes soluções para o caso e os atores vão representando cada situação. Segundo grau: Teatro-Imagem, na qual as crianças intervêm mais diretamente, nesta fase elas deverão expressar sua opinião. Como exemplo, o professor dá um tema para as crianças e elas deverão usar o corpo do colega para expressar sua opinião com o assunto e o terceiro grau, trata-se do Teatro Debate. Neste,



DRAMATIZAÇÃO 4 ETAPAS

assim como o de primeiro grau, os atores representam a cena até o ponto em que se apresenta o ponto central, e então em vez da criança dar sugestões para a solução, a mesma entra em cena, dando continuidade com a cena. E por fim, na quarta etapa, tem-se o Teatro como Discurso que é quando a criança entra em cena, e além de encenar ela também é a roteirista e vai atuando de acordo com sua necessidade de discutir certos temas e se expressar. Feito toda essa abordagem, de acordo com Augusto Boal (1975) a criança estará pronta para se entregar efetivamente na Dramatização e agir de forma natural ampliando seu aprendizado.



DRAMATIZAÇÃO 4 ETAPAS

Dessa forma, na sexta etapa do projeto será proposta a intervenção em saúde bucal, desenvolvida após a fase de preparação anteriormente descrita. Na sexta etapa foi apresentado às crianças de maneira lúdica, utilizando-se da dramatização, agora voltada ao tema de saúde bucal assuntos como: Processo saúde-doença bucal, buscando apresentar e discutir elementos sobre os processos saúde doença bucal, principalmente cárie e doença periodontal. e por fim, foi abordado a Saúde Bucal e a importância da higiene bucal. Embora. Para sensibilizar e motivar as crianças sobre a temática foram realizadas atividades lúdicas, interativas e participativas.



Sumário

Primeira Etapa	09
Segunda Etapa	11
Terceira Etapa	15
Quarta Etapa	18
Plano de aula 01	20
Plano de aula 02	21
Plano de aula 03	22
Plano de aula 04	24
Considerações finais	25



1. "A importância da higiene bucal"

O objetivo desta aula é fazer com que os alunos se sintam mais a vontade, percam a vergonha uns dos outros e que possam se "soltar" mais durante a atividade.

A habilidade que utilizaremos conforme a BNCC é: (EF15AR19) **Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fiscalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).**

Primeira etapa:

É feita uma preparação com os participantes, por meio de jogos, exercícios e técnicas teatrais, para que se possa explorar as questões do cotidiano. Essas atividades deixam os participantes mais relaxados, tanto no corpo e na mente, fazem com que "baixem a guarda", para que soltem seu lado criativo e não fiquem restritos às ações repetitivas e mecânicas.



1. Corrida de pernas cruzadas:

A criança cruza sua perna direita com a esquerda do colega e a dupla deve caminhar junto, mexendo apenas a perna que não está cruzada.



2. CORRIDA EM CÂMARA LENTA: COMO O NOME JÁ DIZ, É UMA CORRIDA DEVAGAR, PORÉM "VENCE" QUEM CHEGAR POR ÚLTIMO. TEM COMO OBJETIVO FAZER COM QUE AS CRIANÇAS SE ALONGUEM LENTAMENTE E SE ESFORCEM PARA MANTER O EQUILÍBRIO.



3. ESTÁTUA: ESSA É UMA BRINCADEIRA ANTIGA. AS CRIANÇAS DANÇAM AO RITMO DE ALGUMA MÚSICA. EM ALGUM MOMENTO, A MÚSICA É INTERROMPIDA E TODOS DEVEM FICAR IMÓVEIS. O QUE SE MEXER FICARÁ FORA DA PRÓXIMA RODADA.



4. MORTO OU VIVO: AS CRIANÇAS DEVEM ABAIXAR ENQUANTO O PROFESSOR OU OUTRA CRIANÇA DIZ MORTO E LEVANTAR QUANDO O DIZEM VIVO. QUANDO A CRIANÇA ERRAR ELA SAI DA BRINCADEIRA.



2. “A importância da higiene bucal”

O objetivo desta aula é mostrar para o aluno que existem diferentes meios de nos comunicarmos.

A habilidade que utilizaremos conforme a BNCC é: (EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).

Segunda etapa:

Tornar o corpo expressivo. É mais comum nos comunicarmos com palavras e, por isso nesta etapa procura-se aprimorar a expressão corporal:



1. Pares de animais sem som:

O professor distribui cartões com gravura de animais, cada criança imita seu animal, porém sem som, e ele deve encontrar seu par, por exemplo, o macho tem que encontrar sua fêmea e vice-versa.



2. Pares de animais com som:

O professor coloca o som dos animais e pergunta qual animal é, após isso é distribuído cartões com a gravura de animais, cada criança deve fazer o som do seu animal e encontrar o seu par, apenas com o som.

<https://www.youtube.com/watch?v=h2frc3fXU4>



3. Espelho, espelho meu:

Divide a sala em pares, um será o que fará os movimentos e o outro deve imitar simultaneamente, depois troca quem imita.

<https://www.youtube.com/watch?v=h2frc3fXU4>



3. "A IMPORTÂNCIA DA HIGIENE BUCAL"

O objetivo desta aula é informar aos alunos sobre a higiene oral, com a visita de um dentista, para que possa ensinar a devida higienização oral.

A habilidade que utilizaremos conforme a BNCC é: (EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, resignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.

Terceira etapa:

É dividida em três graus de progressividade da participação direta do espectador em ator. Aqui começamos com os problemas de higiene bucal. Foram tiradas fotos das bocas das crianças, para os dentistas que vão participar do programa já possam ter uma prévia de quais problemas terão com a higiene bucal das crianças e dentre eles estão: Cárie, placa bacteriana, lesão periapical, gengivite, afta, herpes.



Primeiro grau: Dramaturgia Simultânea; atores representam uma cena até o ponto em que se apresenta o problema central e então os alunos dão diferentes soluções para o caso e os atores vão representando cada situação.

1. Jogo da memória:

Juntar algumas mesas, ou colocar no chão os cartões com as figuras de cada problema relatado abaixo e o nome de cada problema, também terá dois cartões da figura de cada problema bucal, para aqueles que ainda não sabem ler.



2. Jogo dos opostos:

Utilizando os mesmos cartões acima, utilizaremos cartões com situação oposta, higiene saudável, eles devem encontrar os pares, assim como no jogo da memória.

3. Jogo das respostas:

E por último eles farão a dramaturgia simultânea, a sala será dividida em duas, uma parte recebe as cartas dos problemas, que terão que encenar os problemas e a outra metade da sala recebe as outras cartas (saudáveis) enquanto quem encena o que está com a carta do oposto deve apresentá-la.



Segundo grau: Teatro-Imagem; as crianças intervêm mais diretamente, elas devem expressar sua opinião. Como exemplo, o professor dá um tema para as crianças e elas devem usar o corpo do colega para expressar sua opinião com o assunto. Agora chegamos na parte em que demonstraremos como tratar e prevenir cada problema bucal.

1. Demonstração do dentista:

- Professor: Convide algum dentista para orientar os alunos sobre a correta higienização bucal, caso não consiga trazer ninguém, pode usar este vídeo do youtube.

<https://www.youtube.com/watch?v=qHI-CybmJOM>

2. Mímica:

Um aluno representará os sintomas do problema por ele sorteado e os outros alunos devem sugerir o tratamento, ou a prevenção. Terceiro grau: Teatro Debate; Assim como o de primeiro grau, os atores representam a cena até o ponto em que se apresenta o ponto central, e então em vez da criança dar sugestões para a solução, a mesma entra em cena, dando continuidade com a cena.

1. Solução para o problema:

Assim como o jogo de mímica do item anterior, um aluno representará um problema e outro surge em cena encenado e demonstrando como fazer a prevenção. (escovando os dentes, usando o fio dental, usando o enxaguante)



4. "A IMPORTÂNCIA DA HIGIENE BUCAL"

O **objetivo** desta aula é que o aluno tenha conscientização da importância da higiene oral e ele mesmo a defenda.

A **habilidade** que utilizaremos conforme a BNCC é: (EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.

Quarta etapa:

Teatro como Discurso é quando a criança entra em cena, e além de encenar ela também é a roteirista e vai atuando de acordo com sua necessidade de discutir certos temas e se expressar.

1. Quebra da repressão:

o professor pede para a criança montar uma cena, escolhendo os outros colegas para encenarem com ela, uma cena de sua vida em que ela tenha passado pelo problema de higiene bucal, sendo ela a protagonista da cena; após essa encenação a criança que montou a cena deve refazê-la, entretanto desta vez ela deve expressar sua verdadeira vontade do que tivesse acontecido, mas os colegas têm que fazer a cena da mesma maneira com que fizeram a anterior, reprimindo a criança protagonista e está procurando argumentar e superar a repressão.

Como aqui será o último dia das atividades, as crianças já terão passado pelos dentistas, o que dará uma certa facilidade para elas argumentarem como gostariam que tivesse acontecido. Agora é a hora de você fazer a repressão, de provocar os alunos para que eles defendam a higiene oral, deve fazer comentários como:

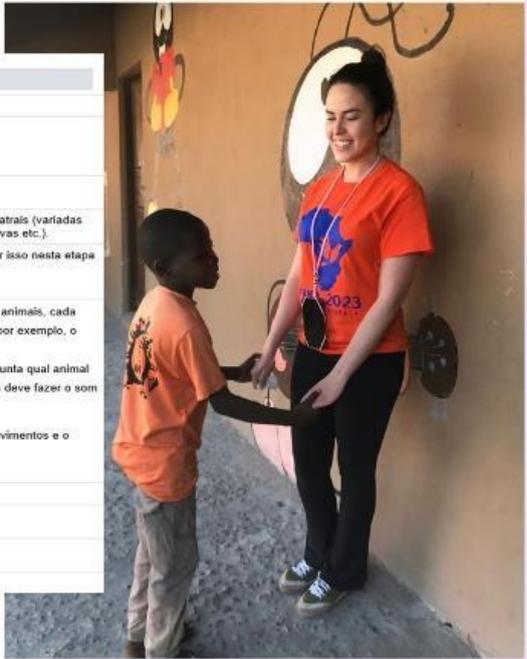
- Por quê escovar os dentes depois do café da manhã se você vai ter que escovar novamente após o almoço?
- Já escovou os dentes, não precisa de fio dental!
- Os dentes de leite vão cair mesmo!

Certifique-se de que eles defendam a higiene oral e corrijam os seus comentários. Caso contrário você deve orientá-los da devida higienização.

Plano de aula de Artes, Ensino Fundamental	
Tema	Importância da higiene bucal (primeira etapa)
Práticas de linguagem ou Unidade temática	Teatro, (componente curricular Arte)
Objetos de conhecimento	Contextos e práticas.
Habilidades	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variações de entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.)
Objetivos	Preparar os alunos, por meio de jogos, exercícios e técnicas teatrais, para que se possa explorar as questões do cotidiano.
Conteúdo/ Atividades	<ol style="list-style-type: none"> 1. Corrida de pernas cruzadas: a criança cruza sua perna direita com a esquerda do colega e a dupla deve caminhar junto, mexendo apenas a perna que não está cruzada. 2. Corrida em câmera lenta: como o nome já diz, é uma corrida devagar, porém "vence" quem chegar por último. Tem como objetivo fazer com que as crianças se alonguem lentamente e se esforcem para manter o equilíbrio. 3. Estátua: essa é uma brincadeira antiga. As crianças dançam ao ritmo de alguma música. Em algum momento, a música é interrompida e todos devem ficar imóveis. O que se mexer ficará fora da próxima rodada. 4. Morto ou Vivo: as crianças devem abaixar enquanto o professor ou outra criança diz morto e levantar quando o dizem vivo, quando a criança entrar ela sai da brincadeira.
Duração	Dois horas
Recursos didáticos	Nenhum, apenas um lugar espaçoso.
Metodologia	Aplicação de exercícios físicos
Avaliação	Avaliar a participação dos alunos nas atividades



Plano de aula de Artes, Ensino Fundamental	
Tema	Importância da higiene bucal (segunda etapa)
Práticas de linguagem ou Unidade temática	Teatro, (componente curricular Arte)
Objetos de conhecimento	Elementos da linguagem
Habilidades	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).
Objetivos	Tomar o corpo expressivo. É mais comum nos comunicarmos com palavras e, por isso nesta etapa procura-se aprimorar a expressão corporal.
Conteúdo/Atividades	<ol style="list-style-type: none"> 1. Pares de animais sem som: O professor distribui cartões com gravura de animais, cada criança limita seu animal, porém sem som, e ele deve encontrar seu par, por exemplo, o macho tem que encontrar sua fêmea e vice-versa. 2. Pares de animais com som: o professor coloca o som dos animais e pergunta qual animal é, após isso é distribuído cartões com a gravura de animais, cada criança deve fazer o som do seu animal e encontrar o seu par, apenas com o som. 3. Espelho, espelho meu: Divide a sala em pares, um será o que fará os movimentos e o outro deve imitar simultaneamente, depois troca quem imita.
Duração	Duas horas
Recursos didáticos	Cartão com gravuras de animais; Áudio som de animais;
Metodologia	Aplicação de exercícios físicos; Aplicação de exercícios de áudio
Avaliação	Avaliar a participação dos alunos nas atividades



Plano de aula de Artes, Ensino Fundamental	
Tema	Importância da higiene bucal (terceira etapa)
Práticas de linguagem ou Unidade temática	Teatro, (componente curricular Arte)
Objetos de conhecimento	Processos de criação
Habilidades	(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.
Objetivos	<p>É dividida em três graus de progressividade da participação direta do espectador em ator.</p> <p>Primeiro grau: Dramaturgia Simultânea; atores representam uma cena até o ponto em que se apresenta o problema central e então os alunos dão diferentes soluções para o caso e os atores vão representando cada situação.</p> <p>Segundo grau: Teatro-Imagem; as crianças intervêm mais diretamente, elas devem expressar sua opinião. Como exemplo, o professor dá um tema para as crianças e elas devem usar o corpo do colega para expressar sua opinião com o assunto. Agora chegamos na parte em que demonstraremos como tratar e prevenir cada problema bucal.</p> <p>Terceiro grau: Teatro Debate; Assim como o de primeiro grau, o os atores representam a cena até o ponto em que se apresenta o ponto central, e então em vez da criança dar sugestões para a solução, a mesma entra em cena, dando continuidade com a cena.</p>



Conteúdo/ Atividades	Primeiro grau:
	<ol style="list-style-type: none"> 1. Jogo da memória: cartões com as figuras de cada problema relatado acima e o nome de cada problema, também terá dois cartões da figura de cada problema bucal, para aqueles que ainda não sabem ler. 2. Jogo dos opostos: Utilizando os mesmos cartões acima, utilizaremos cartões com situação oposta, higiene saudável, eles devem encontrar os pare, assim como no jogo da memória. 3. E por último eles farão a dramaturgia simultânea, a sala será dividida em duas, uma parte recebe as cartas dos problemas, que terão que encenar os problemas e a outra metade da sala recebe as outras cartas (saudáveis) enquanto quem encena o que está com a carta do oposto deve apresentá-la.
	Segundo grau:
	<ol style="list-style-type: none"> 1. Com a demonstração de uma dentista do programa que fará, a orientação de como fazer a escovação, do uso da pasta dental, do uso do fio dental e do uso do enxaguante bucal. 2. Mimica: um aluno representará os sintomas do problema por ele sorteado e os outros alunos devem sugerir o tratamento, ou a prevenção.
	Terceiro grau:
	<ol style="list-style-type: none"> 1. Assim como o jogo de mimica do item anterior, um aluno representará um problema e outro surge em cena encenado e demonstrando como fazer a prevenção. (escovando os dentes, usando o fio dental, usando o enxaguante)
Duração	Meia hora primeiro grau, uma hora segundo grau, meia hora terceiro grau
Recursos didáticos	Cards com desenhos de problemas bucais e bocas saudáveis;
Metodologia	Palestra com dentista Aplicação de exercícios (cards) Exercícios físicos (mimica)
Avaliação	Avaliar a participação dos alunos nas atividades



Plano de aula de Artes, Ensino Fundamental	
Tema	Importância da higiene bucal (quarta etapa)
Práticas de linguagem ou Unidade temática	Teatro, (componente curricular Arte)
Objetos de conhecimento	Processos de criação
Habilidades	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.
Objetivos	Teatro como Discurso é quando a criança entra em cena, e além de encenar ela também é a roteirista e vai atuando de acordo com sua necessidade de discutir certos temas e se expressar.
Conteúdo/ Atividades	Quebra da repressão: o professor pede para a criança montar uma cena, escolhendo os outros colegas para encenarem com ela, uma cena de sua vida em que ela tenha passado pelo problema de higiene bucal, sendo ela a protagonista da cena, após essa encenação a criança que montou a cena deve refazê-la, entretanto desta vez ela deve expressar sua verdadeira vontade do que tivesse acontecido, mas os colegas têm que fazer a cena da mesma maneira com que fizeram a anterior, reprimindo a criança protagonista e está procurando argumentar e superar a repressão. Como aqui será o último dia do voluntariado, as crianças já terão passado pelos dentistas, o que dará uma certa facilidade para elas argumentarem como gostariam que tivesse acontecido.
Duração	Duas horas
Recursos didáticos	nenhum
Metodologia	Aplicação de exercícios físicos;
Avaliação	Avaliar a participação dos alunos nas atividades



Considerações finais

Professor, para que este material seja totalmente aproveitado, deve ser utilizado mais de uma vez no ano e, além disso, você deve sempre estimular seus alunos para a higiene pessoal, este é um assunto que bem abordado na escola pode gerar bons resultados. Você deve fazer disto uma tarefa cotidiana, para que os seus alunos compreendam que são HÁBITOS DIÁRIOS. Também sugere-se que cada vez que você faça a intervenção com os seus alunos produza algum material com eles, (nesse caso foi a produção de um porta escovas de dentes) para que toda vez que eles o vejam fiquem estimulados a praticar os hábitos de saúde diários.



PILARES DA EDUCAÇÃO



7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo descreveu a experiência de uma intervenção comunitária utilizando a dramatização na promoção da saúde bucal entre crianças e adolescentes africanos na comunidade de Manhiça, Moçambique. A proposta metodológica, fundamentada na obra de Augusto Boal, "Teatro do Oprimido e outras Poéticas Políticas", demonstrou ser uma ferramenta eficaz para a promoção da saúde, indo além das abordagens tradicionais ao envolver diretamente os participantes no processo de aprendizado e conscientização.

Os resultados obtidos confirmam que a utilização do teatro como estratégia pedagógica teve um impacto significativo na promoção da saúde bucal. As quatro etapas propostas por Boal—conhecimento do corpo, expressão corporal, teatro como linguagem e teatro como discurso—proporcionaram um envolvimento ativo das crianças e adolescentes, favorecendo a construção de vínculos e a adesão às atividades educativas. A dramatização, ao permitir que os participantes se tornassem protagonistas e roteiristas de suas próprias histórias, facilitou a discussão e o entendimento sobre a importância da higiene bucal de forma lúdica e interativa.

No entanto, apesar dos avanços positivos, a experiência também revelou desafios importantes. A criação de vínculo e confiança com as crianças foi essencial para o sucesso das atividades. Além disso, a ausência de infraestrutura adequada e recursos limitados foram obstáculos significativos que afetaram a execução de algumas intervenções odontológicas. A equipe enfrentou dificuldades logísticas, como a falta de consultórios e equipamentos odontológicos, tendo que improvisar com os recursos disponíveis.

O sucesso da abordagem teatral na promoção da saúde bucal ressalta a importância de estratégias inovadoras e adaptadas às necessidades e contextos específicos das comunidades. A metodologia de Boal provou ser um meio eficaz de engajar os participantes e promover mudanças comportamentais, contribuindo para o empoderamento e a melhoria das condições de saúde. Contudo, para garantir a efetividade a longo prazo das ações de promoção da saúde, é necessário implementar abordagens periódicas e sustentáveis.

Portanto, este relato de experiência destaca a relevância da integração de metodologias participativas e criativas na educação e promoção da saúde. O teatro, como ferramenta educativa e de conscientização, mostra-se promissor na superação

das barreiras tradicionais e na promoção de mudanças significativas em comunidades vulneráveis. Recomenda-se a continuidade e ampliação de projetos similares, que considerem as especificidades culturais e estruturais de cada comunidade, promovendo um desenvolvimento mais inclusivo e efetivo das estratégias de saúde.

Em síntese, embora os desafios estruturais na educação e saúde na África sejam vastos, a experiência evidenciou que a promoção da saúde bucal em contextos desafiadores pode ser efetivamente potencializada através de abordagens inovadoras como o teatro, que favorecem o engajamento, a educação e a mudança de comportamento de maneira significativa e sustentada.

REFERÊNCIAS

ALVES Gehysa Guimarães; AERTS Denise. **As práticas educativas em saúde e a Estratégia Saúde da Família**. Rev. Ciência e Saúde Coletiva, n.16, v.1, p. 319-25, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232011000100034> Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/KWBfzpcCq77fTcbYjHPRNbM/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 30 nov. 2022

ANGELASTO, MICHAEL. **Roleplaying Helps Inactive Students**. English Teaching Forum, Londres, v. 29, n.1, p. 32-33, jan. 1991.

ANTUNES, Maria da Conceição Pinto; MENDES, Daniela Soraia. **(Re) construindo vidas: intervenção comunitária e desenvolvimento humano**. Espac. blanco, Ser. indagaciones, Tandil, v. 32, n. 2, p. 57-70, dic. 2022. Disponível em: <https://hdl.handle.net/1822/80511>. Acesso em: 10 ago. 2023.

BAER Pamela; SALISBURY Jenny; GOLDSTEIN Tara. **Pairing Verbatim Theatre and Theatre of the Oppressed to Provoke Startling Empathy**. The Educational Forum, n.83, v.4, p. 418-431, 2019.

BOAL, Augusto. **Teatro do oprimido e outras poéticas políticas**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975.

BOAL, Augusto. **Teatro do oprimido e outras poéticas políticas** 2. ed. São Paulo: Cosac Naify, 2013

Bordenave Juan Díaz Pereira; PEREIRA, Adair Martins. **Estratégias de ensino aprendizagem**. 4.ed. Vozes: Petrópolis; 1982.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 23 nov. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. **Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal (PNSB)**. Brasília, DF: MS; 2004. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_brasil_sorridente.pdf. Acesso em: 30 nov. 2022.

Brasil. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica** / Ministério da Educação. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. 562p. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/aceso-a-informacao/media/seb/pdf/d_c_n_educacao_basica_nova.pdf. Acesso em: 30 nov. 2022.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente: **Lei federal nº8069, de 13 de julho de 1990**. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 2002. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 30 nov. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular** / Ministério da Educação. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 30 nov. 2022.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde: PNPS: Anexo I da Portaria de Consolidação nº 2, de 28 de setembro de 2017, que consolida as normas sobre as políticas nacionais de saúde do SUS** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 40 p.: il. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude.pdf. Acesso em: 30 nov. 2022.

BYRNE, Donn. **Teaching Oral English**. Londres: Longman, 1985.

CHENFELD, Mimi Brodsky. **Teaching language arts creatively**. San Diego: Harcourt Brace Jovanovich, 1978.

COTA, Ana Lúcia Soares; COSTA, Bárbara Jéssica de Assunção. **Atividades lúdicas como estratégia para promoção da saúde bucal infantil**. Revista Saúde e Pesquisa, v.10, n.2, p. 365-371, 2017. DOI:10.17765/1983-1870.2017v10n2p365-371 Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-859739>. Acesso em: 30 nov. 2022.

COURTNEY, Richard. **Jogo, teatro e pensamento**. 2.ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2001.

COUTINHO, Vanessa. **Arteterapia com crianças**. 4ª ed. Wak Editora. Rio de Janeiro, 2013.

DOUGILL, Jonh. **Drama Activities for Language Learning**. Londres: Macmillan, 1987.

ELAMIN, Amal; GARENO, Malin; MULDER, Anzelle. Determinants of dental caries in children in the Middle East and North Africa region: a systematic review based on literature published from 2000 to 2019. BMC Oral Health . 2021 May 4;21(1):237. doi: 10.1186/s12903-021-01482-7. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33947387/>. Acesso em: 30 nov. 2022.

FOLÁYAN Moréniké Oluwátóyìn; Olagunju, Mobolaji Timothy; Abodunrin, Olunike Rebecca; Aladde, Omolola Titilayo. **A scoping review on the use of traditional medicine and oral health in Africa**. PLoS One, May; v.19, n.5, 2024. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0297570>. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0297570>

GALLAGHER Jennifer E.; Savage, Grazielle C. Mattos; Crummey, Sarah C.; Sabbah, Wael; Varenne, Benoit; Makino, Yuka. **Oral Health Workforce in Africa: A Scarce Resource**. Int. J. Environ. Res. Public Health 2023, 20, 2328. <https://doi.org/10.3390/ijerph20032328>. Disponível em: <https://www.mdpi.com/search?q=Oral+health+workforce+in+Africa&journal=ijerph&vo>

[lume=20&issue=3](#). Acesso em: 30 nov. 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Estudo de caso: fundamentação científica - subsídios para coleta e análise de dados - como redigir o relatório**. São Paulo: Atlas, 2009. 148 p.

LADOUSSE, Gillian Porter. **Role-Play Resource Books for Teachers**. Hong Kong: Oxford, 1992.

MCGILL, Rory; Anwar, Elspeth; Orton, Lois; Bromley, Helen; Lloyd-Williams, Ffion; O'Flaherty, Martin; Taylor-Robinson, David; Guzman-Castillo, Maria; Gillespie, Duncan; Moreira, Patricia; Allen, Kirk; Hyseni, Lirije. Calder, Nicola; Petticrew, Mark; White, Martin; Whitehead, Margaret; Capewell, Simon. **Are interventions to promote healthy eating equally effective for all? Systematic review of socioeconomic inequalities in impact**. McGill et al. BMC Public Health (2015) 15:457. DOI 10.1186/s12889-015-1781-7. Disponível em: <https://bmcpublikealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12889-015-1781-7>. Acesso em: 10 ago. 2023.

MCRAE, John. **Using Drama in the Classroom**. Londres: Pergamon Press, 1985.

MENDES, E.V. **A reforma sanitária e educação odontológica**. Caderno de Saúde Pública, Rio de Janeiro, 1986.

MENEZES, Ana Maria Baptista; SANTOS, Iná da Silva dos Santos. **Curso de epidemiologia básica para pneumologistas: 3ª parte - estudos de intervenção**. Pós-graduação, J. Pneumologia 25 (5), Out 1999. <https://doi.org/10.1590/S0102-35861999000500013>. Jornal de Pneumologia [online], v. 25, n. 5, 1999. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jpneu/a/3LFdGLFwt7xT3CXDjyBfjkj/>. Acesso em: 10 ago. 2023.

MITANO, Fernando; VENTURA, Carla Aparecida Arena; PALHA, Pedro Fredemir. **Saúde e desenvolvimento na África Subsaariana: uma reflexão com enfoque em Moçambique**. Physis 26 (03), Jul-Sep 2016. <https://doi.org/10.1590/S0103-73312016000300010>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/cnKsWngv4bfZVW6LW3YdnNJ/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 10 ago. 2023.

MOÇAMBIQUE. **Plano Curricular do Ensino Básico (PCEB): objetivos, política, estrutura, plano de estudos e estratégias de implementação**. Moçambique, INDE/MINED, 2003. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/home>. Acesso em: 10 ago. 2023.

MSBN - **Ministério Semeadores de Boas Novas - A igreja que faz a diferença!**. 2022. Disponível em: <https://www.semeadores.com/>. Acesso em: 30 nov. 2022.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. **Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico**. Práx. Educ., Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, out. 2021. DOI: <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010>. Disponível em:

<https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010>. Acesso em: 30 nov. 2022.

MWAPASA, Taonga; CHIDZIWISANO, Kondwani; LALLY, David; MORSE, Tracy. (2023) **Hygiene in early childhood development centres in low-income areas of Blantyre, Malawi**. International Journal of Environmental Health Research, 33:8, 751-767, DOI: 10.1080/09603123.2022.2048802. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35272551/>. Acesso em: 14 nov. 2024.

PAIVA, Saul Martins de; Gonçalves, Dulce Helena A.; Péret, Luiz Ricardo de C.A. **Promoção de saúde bucal: programa implantado em escolares da região leste de Belo Horizonte**. Rev Saúde em Debate. v.37, p. 36-9, 1992. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-150889>. Acesso em: 30 set. 2023.

PARO, César Augusto; SILVA, Neide Emy Kurokawa e. **Teatro do oprimido e promoção da saúde: tecendo diálogos**. Trab. educ. saúde 16 (2) • May-Aug 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00110>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/mF4GRdFTjhHqjLHhVymqhx/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 30 nov. 2022.

PAVIS, Patrice. **Dicionário de teatro**. 3.ed. São Paulo: Perspectiva, 1999.

PORCINO, Ana Paula da Costa; BERNARDES, Rosemeire de Souza. **Para além do cuidar: adaptação e acolhimento na creche**. Revista Eletrônica SIMTEC, Campinas, nº 6, p. 207, set. 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.20396/sinteses.v0i6.8881>. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/simtec/article/view/8881>. Acesso em: 10 ago. 2023.

PUROHIT Anhishek; Singh, Abbinav; Prateek, Shakti. **Global perspective on child and adolescent oral health: a systematic review and meta-analysis of oral impacts on daily performance**. Evid Based Dent. 2024 Jun;25(2):112, 2024. DOI:10.1038/s41432-024-00988-7. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41432-024-00988-7>. Disponível em: 10 ago. 2023.

SÁ, Larissa Oliveira de; Vasconcelos, Márcia Maria Vendiciano Barbosa. **A importância da educação em saúde bucal nas escolas de ensino fundamental: revisão de literatura**. Odontol Clín Científic, v. 8, n.4, p.299-303, 2009. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-536671>. Acesso em: 10 ago. 2023.

SOUZA, Sabrine Aguiar de; Zajkowski, Lucieli Andréia; Moraes, Rafaela; Queiroz, Yaskhara; Vieira, Thaís. **A cárie é uma doença transmissível? Fatores maternos e da criança relacionados com o desenvolvimento da cárie na primeira infância**. Arquivo Brasileiro de Odontologia, Universidade Federal de Pelotas, v. 10, n.2, p.1 - 8, 2014. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/index.php/Arquivobrasileiroodontologia/article/view/14923>. Acesso em: 10 ago. 2023.

STERN, SUSAN. **Literature and Oral Skills**. English Teaching Forum, Londres, v. 25, n. 4, p. 52-53, out. 1987.

STF – Supremo Tribunal Federal. **AGENDA 2023 da ONU**. Disponível em: <https://portal.stf.jus.br/hotsites/agenda-2030/index.html>. Acesso em: 14 nov. 2024.

TEIXEIRA, TÂNIA. **Dimensões Socioeducativas do Teatro do Oprimido: Paulo Freire e Augusyo Boal**. Barcelona: Universidade Autônoma de Barcelona, 2007. 335f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Autônoma de Barcelona, Barcelona, 2005. Disponível em: <https://ddd.uab.cat/record/38042?ln=es>. Acesso em: 30 ago. 2023.

TESHOME Amare; MUCHE Abebe; GIRMA Biruk. **Prevalence of Dental Caries and Associated Factors in East Africa, 2000-2020: Systematic Review and Meta-Analysis**. Front Public Health, Apr, v. 29, n.9, 2021. <https://doi.org/10.3389/fpubh.2021.645091>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33996722/>. Acesso em: 30 ago. 2023.

UNIÃO AFRICANA (UNICEF). **Transformando a educação em África**. Uma visão global baseada em evidência para a melhoria a longo prazo. Unicef, Comissão da União Africana, 2020. Disponível em: <https://www.unicef.org/media/106916/file/%20Africa%20Education%20Report%20Summary%20POR%20.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2023.

UNIDADE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (PNUD). **Desenvolvimento Humano: Relatório de 2021/2022**. 2023. Disponível em: <https://www.undp.org/pt/brazil/desenvolvimento-humano/publications/relatorio-de-desenvolvimento-humano-2021-22>. Acesso em: 10 ago. 2023.

VALARELLI, Fabrício Pinelli; Franco, Rodrigo Maraccini; Sampaio, Carolina Castro; Mauad, Carmen; Passos, Vivian Agostino Biella; Vitor, Luciana Lourenço Ribeiro; Machado, Maria Aparecida de Andrada Moreira; Oliveira, Thais Marchini de. **Importância dos programas de educação e motivação para saúde bucal em escolas: relato de experiência**. Odontologia Clínico-Científica, v. 10, n. abr./ju 2011, p. 173-176, 2011 Tradução. Disponível em: http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-38882011000200015. Acesso em: 10 ago. 2023.

VIA, RICHARD. Drama and Self in Language Learning. **English Teaching Forum, Londres**, v.23, n.3, p.12-41, jul. 1985.

VILLARROEL, Margarida. Review Drama. **English Teaching Forum, Londres**, v.21, n.1, p.42-43, jan. 1983.

WEILL, PIERRE. **O corpo fala**. São Paulo: Vozes, 39.ed. 2000.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **The 1st International Conference on Health Promotion, Ottawa, 1986**. Disponível em: <https://www.who.int/teams/health-promotion/enhanced-wellbeing/first-global-conference>. Acesso em: 10 ago. 2023.

World Health organization (WHO) – African Region. **África sobrecarregada com o maior aumento global de doenças orais.** 2023. Disponível em: <https://www.afro.who.int/news/africa-burdened-largest-global-increase-oral-diseases>. Acesso em: 30 set. 2023.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Planos de aula da Cartilha da Educação Infantil conforme etapas.

Tema	Importância da higiene (Primeira etapa)
Campo de experiência	“Eu, o outro e o nós”
Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	(EI03EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.
Objetivos	Ensinar os alunos a identificar as partes do corpo humano, para que serve cada parte.
Conteúdo/ Atividades	Vídeo corpo humano Youtube https://www.youtube.com/watch?v=izAVFqZfhGs Dança com os alunos Brincadeira de “Estátua” Atividade de pintura, recorte e montagem.
Duração	Uma hora
Recursos didáticos	Notebook para passar o vídeo. Folhas impressas da atividade de montagem do corpo. Lápis de cor, tesoura e cola.
Metodologia	Vídeo explicativo sobre as partes do corpo; Aplicação de exercícios físicos (dança) Aplicação de exercícios de pintura, recorte e colagem
Avaliação	Avaliar a participação dos alunos nas atividades

Referências	https://www.pedagogiacriativa.com.br/2020/09/plano-de-aula-gratis.html http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/ https://www.todamateria.com.br/plano-de-aula/ http://www.arte.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=208 https://artenocampo.files.wordpress.com/2013/09/teatro-do-oprimido-e-outras-poc3a9ticas-polc3adticas-1.pdf https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/20477/20477_4.PDF http://www.arte.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=208 https://www.facebook.com/CinemadoOprimido/videos/doc-augusto-boal-e-o-teatro-do-oprimido/2083009291743175/?locale=pt_BR https://www.todamateria.com.br/plano-de-aula/ https://sae.digital/habilidades-da-bncc/ http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_1105_18_versaofinal_site.pdf
	https://www.youtube.com/watch?v=izAVFqZfhGs
Tema	Importância da higiene (Segunda etapa)
Campo de experiência	“Corpo, gestos e movimentos”
Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	(EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência.
Objetivos	Orientar os alunos como deve ser feita a higiene na hora do banho.
Conteúdo/ Atividades	Vídeo sobre higiene pessoal Youtube: https://www.youtube.com/watch?v=cTycyMhBPY8 Atividade ao ar livre com água e sabonete/ “Atravessar a ponte” lavando as partes do corpo.
Duração	Uma hora

Recursos didáticos	Notebook para passar o vídeo.
Metodologia	Vídeo explicativo sobre higiene pessoal “Castelo Rá Tim Bum”;
Avaliação	Avaliar a participação dos alunos nas atividades
Referências	https://www.pedagogiacriativa.com.br/2020/09/plano-de-aula-gratis.html http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/ https://www.todamateria.com.br/plano-de-aula/ http://www.arte.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=208 https://artenocampo.files.wordpress.com/2013/09/teatro-do-oprimido-e-outras-poc3a9ticas-polc3adticas-1.pdf https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/20477/20477_4.PDF http://www.arte.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=208 https://www.facebook.com/CinemadoOprimido/videos/doc-augusto-boal-e-o-teatro-do-oprimido/2083009291743175/?locale=pt_BR https://www.todamateria.com.br/plano-de-aula/ https://sae.digital/habilidades-da-bncc/ http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_1105_18_versaofinal_site.pdf https://www.youtube.com/watch?v=cTycyMhBPY8
Tema	Importância da higiene (Terceira etapa)
Campo de experiência	“Traços, sons, cores e formas”
Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	(EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.
Objetivos	Ensinar a higiene oral com um vídeo educativo e orientar sobre o armazenamento da escova de dentes.

Conteúdo/ Atividades	Vídeo sobre higiene pessoal higiene oral: Youtube https://www.youtube.com/watch?v=qHI-CybmJOM Produção da decoração de um porta-escova de dentes.
Duração	Uma hora
Recursos didáticos	Notebook para passar o vídeo. Desenho para imprimir, lápis de cor, tesoura.
Metodologia	Vídeo explicativo sobre higiene oral, ou a presença de um dentista para explicar como fazer a higiene oral. Aplicação de exercícios montagem de porta escova de dentes reciclado.
Avaliação	Avaliar a participação dos alunos nas atividades
Referências	https://www.pedagogiacriativa.com.br/2020/09/plano-de-aula-gratis.html http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/ https://www.todamateria.com.br/plano-de-aula/ http://www.arte.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=208 https://artenocampo.files.wordpress.com/2013/09/teatro-do-oprimido-e-outras-poc3a9ticas-polc3adticas-1.pdf https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/20477/20477_4.PDF http://www.arte.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=208 https://www.facebook.com/CinemadoOprimido/videos/doc-augusto-boal-e-o-teatro-do-oprimido/2083009291743175/?locale=pt_BR https://www.todamateria.com.br/plano-de-aula/ https://sae.digital/habilidades-da-bncc/ http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_1105_18_versaofinal_site.pdf https://www.youtube.com/watch?v=RNfX3mVAlm4
Tema	Importância da higiene (Quarta etapa)
Campo de experiência	“Traços, sons, cores e formas”
Objetivos de	(EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de

aprendizagem e desenvolvimento	manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.
Objetivos	Produzir um-porta escova de dentes individual para cada aluno, acompanhar na escovação dental e aplicação de flúor.
Conteúdo/ Atividades	Escovação dental; Aplicação de flúor (dentista) Fabricação de porta escova de dentes.
Duração	Uma hora
Recursos didáticos	Garrafas pequenas reciclado, capulana, tesoura, cola quente kit de escova e pasta dental.
Metodologia	Atividade com garrafas recicláveis. Orientação na escovação dental Explicação sobre importância do flúor.
Avaliação	Avaliar a participação dos alunos nas atividades
Referências	https://www.pedagogiacriativa.com.br/2020/09/plano-de-aula-gratis.html http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/ https://www.todamateria.com.br/plano-de-aula/ http://www.arte.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=208 https://artenocampo.files.wordpress.com/2013/09/teatro-do-oprimido-e-outras-poc3a9ticas-polc3adticas-1.pdf https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/20477/20477_4.PDF http://www.arte.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=208 https://www.facebook.com/CinemadoOprimido/videos/doc-augusto-boal-e-o-teatro-do-oprimido/2083009291743175/?locale=pt_BR https://www.todamateria.com.br/plano-de-aula/

	<p>https://sae.digital/habilidades-da-bncc/</p> <p>http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_1105_18_versaofinal_site.pdf</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=CaTXgmHyMSk</p>
--	--

APÊNDICE B - Planos de aula da Cartilha Ensino Fundamental conforme etapas

Tema	Importância da higiene bucal (Primeira etapa)
Práticas de linguagem ou Unidade temática	Teatro, (componente curricular Arte)
Objetos de conhecimento	Contextos e práticas
Habilidades	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).
Objetivos	Preparar os alunos, por meio de jogos, exercícios e técnicas teatrais, para que se possa explorar as questões do cotidiano.
Conteúdo/ Atividades	<ol style="list-style-type: none"> 1. Corrida de pernas cruzadas: a criança cruza sua perna direita com a esquerda do colega e a dupla deve caminharjunto, mexendo apenas a perna que não está cruzada. 2. Corrida em câmara lenta: como o nome já diz, é uma corrida devagar, porém “vence” quem chegar por último. Tem como objetivo fazer com que as crianças se alonguemlentamente e se esforcem para manter o equilíbrio. 3. Estátua: essa é uma brincadeira antiga. As crianças dançamao ritmo de alguma música. Em algum momento, a música éinterrompida e todos devem ficar imóveis. O que se mexer ficará fora da próxima rodada. 4. Morto ou Vivo: as crianças devem abaixar enquanto o professor ou outra criança diz morto e levantar quando o dizem vivo, quando a criança errar ela sai da brincadeira.
Duração	Duas horas

Recursos didáticos	Nenhum, apenas um lugar espaçoso.
Metodologia	Aplicação de exercícios físicos
Avaliação	Avaliar a participação dos alunos nas atividades
Referências	http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_verseofinal_site.pdf https://www.pedagogiacriativa.com.br/2020/09/plano-de-aula-gratis.html http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/ https://www.todamateria.com.br/plano-de-aula/ http://www.arte.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=208 https://artenocampo.files.wordpress.com/2013/09/teatro-do-oprimido-e-outras-poc3a9ticas-polc3adticas-1.pdf https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/20477/20477_4.PDF
	http://www.arte.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=208 https://www.facebook.com/CinemadoOprimido/videos/doc-augusto-boal-e-o-teatro-do-oprimido/2083009291743175/?locale=pt_BR https://www.todamateria.com.br/plano-de-aula/ https://sae.digital/habilidades-da-bncc/
Tema	Importância da higiene bucal (Segunda etapa)
Práticas de linguagem ou Unidade temática	Teatro, (componente curricular Arte)
Objetos de conhecimento	Elementos da linguagem
Habilidades	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).

Objetivos	Tornar o corpo expressivo. É mais comum nos comunicarmos com palavras e, por isso nesta etapa procura-se aprimorar a expressão corporal.
Conteúdo/ Atividades	<ol style="list-style-type: none"> 1. Pares de animais sem som: O professor distribui cartões com gravura de animais, cada criança imita seu animal, porém sem som, e ele deve encontrar seu par, por exemplo, o macho tem que encontrar sua fêmea e vice-versa. 2. Pares de animais com som: o professor coloca o som dos animais e pergunta qual animal é, após isso é distribuído cartões com a gravura de animais, cada criança deve fazer o som do seu animal e encontrar o seu par, apenas com o som. 3. Espelho, espelho meu: Divide a sala em pares, um será o que fará os movimentos e o outro deve imitar simultaneamente, depois troca quem imita.
Duração	Duas horas
Recursos didáticos	Cards com gravuras de animais; Áudio som de animais;
Metodologia	Aplicação de exercícios físicos; Aplicação de exercícios de áudio
Avaliação	Avaliar a participação dos alunos nas atividades
Referências	http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/ https://www.todamateria.com.br/plano-de-aula/ http://www.arte.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=208
	https://artenocampo.files.wordpress.com/2013/09/teatro-do-oprimido-e-outras-poc3a9ticas-polc3adticas-1.pdf https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/20477/20477_4.PDF http://www.arte.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=208 https://www.facebook.com/CinemadoOprimido/videos/doc-augusto-boal-e-o-teatro-do-oprimido/2083009291743175/?locale=pt_BR https://www.todamateria.com.br/plano-de-aula/ https://sae.digital/habilidades-da-bncc/
Tema	Importância da higiene bucal (Terceira etapa)

<p>Práticas de linguagem ou Unidade temática ou Unidade temática</p>	<p>Teatro, (componente curricular Arte)</p>
<p>Objetos de conhecimento</p>	<p>Processos de criação</p>
<p>Habilidades</p>	<p>(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.</p>
<p>Objetivos</p>	<p>É dividida em três graus de progressividade da participação direta do espectador em ator.</p> <p>Primeiro grau: Dramaturgia Simultânea; atores representam uma cena até o ponto em que se apresenta o problema central e então os alunos dão diferentes soluções para o caso e os atores vão representando cada situação.</p> <p>Segundo grau: Teatro-Imagem; as crianças intervêm mais diretamente, elas devem expressar sua opinião. Como exemplo, o professor dá um tema para as crianças e elas devem usar o corpo do colega para expressar sua opinião com o assunto. Agora chegamos na parte em que demonstraremos como tratar e prevenir cada problema bucal.</p> <p>Terceiro grau: Teatro Debate; Assim como o de primeiro grau, os atores representam a cena até o ponto em que se apresenta o ponto central, e então em vez da criança dar sugestões para a solução, a mesma entra em cena, dando continuidade com a cena.</p>

Conteúdo/ Atividades	<p>Primeiro grau:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Jogo da memória: cartões com as figuras de cada problema relatado acima e o nome de cada problema, também terá dois cartões da figura de cada problema bucal, para aqueles que ainda não sabem ler. 2. Jogo dos opostos: Utilizando os mesmos cartões acima, utilizaremos cartões com situação oposta, higiene saudável, eles
	<p>devem encontrar os pare, assim como no jogo da memória.</p> <ol style="list-style-type: none"> 3. E por último eles faram a dramaturgia simultânea, a sala será dividida em duas, uma parte recebe as cartas dos problemas, que terão que encenar os problemas e a outra metade da sala recebe as outras cartas (saudáveis) enquanto quem encena o que está com a carta do oposto deve apresenta-la. <p>Segundo grau:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Com a demonstração de uma dentista do programa que fará, a orientação de como fazer a escovação, do uso da pasta dental, do uso do flúor e do uso do enxaguante bucal. 2. Mímica: um aluno representará os sintomas do problema por ele sorteado e os outros alunos devem sugerir o tratamento, ou a prevenção. <p>Terceiro grau:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Assim como o jogo de mímica do item anterior, um aluno representará um problema e outro surge em cena encenado e demonstrando como fazer a prevenção. (escovando os dentes, usando o fio dental, usando o enxaguante)
Duração	Meia hora primeiro grau, uma hora segundo grau, meia hora terceiro grau
Recursos didáticos	Cards com desenhos de problemas bucais e bocas saudáveis;
Metodologia	<p>Palestra com dentista</p> <p>Aplicação de exercícios (cards)</p> <p>Exercícios físicos (mímica)</p>
Avaliação	Avaliar a participação dos alunos nas atividades

Referências	https://www.pedagogiacriativa.com.br/2020/09/plano-de-aula-gratis.html http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/ https://www.todamateria.com.br/plano-de-aula/ http://www.arte.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=208 https://artenocampo.files.wordpress.com/2013/09/teatro-do-oprimido-e-outras-poc3a9ticas-polc3adticas-1.pdf https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/20477/20477_4.PDF http://www.arte.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=208 https://www.facebook.com/CinemadoOprimido/videos/doc-augusto-boal-e-o-teatro-do-oprimido/2083009291743175/?locale=pt_BR https://www.todamateria.com.br/plano-de-aula/ https://sae.digital/habilidades-da-bncc/
Tema	Importância da higiene bucal (quarta etapa)
Práticas de linguagem ou Unidade temática	Teatro, (componente curricular Arte)
Objetos de conhecimento	Processos de criação
Habilidades	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.
Objetivos	Teatro como Discurso é quando a criança entra em cena, e além de encenar ela também é a roteirista e vai atuando de acordo com sua necessidade de discutir certos temas e se expressar.

Conteúdo/ Atividades	Quebra da repressão: o professor pede para a criança montar uma cena, escolhendo os outros colegas para encenarem com ela, uma cena de sua vida em que ela tenha passado pelo problema de higiene bucal, sendo ela a protagonista da cena; após essa encenação a criança que montou a cena deve refazê-la, entretanto desta vez ela deve expressar sua verdadeira vontade do que tivesse acontecido, mas os colegas têm que fazer a cena da mesma maneira com que fizeram a anterior, reprimindo a criança protagonista e está procurando argumentar e superar a repressão. Como aqui será o ultimo dia do voluntariado, as crianças já terão passado pelos dentistas, o que dará uma certa facilidade para elas argumentarem como gostariam que tivesse acontecido.
Duração	Duas horas
Recursos didáticos	Nenhum
Metodologia	Aplicação de exercícios físicos;
Avaliação	Avaliar a participação dos alunos nas atividades
Referências	https://www.pedagogiacriativa.com.br/2020/09/plano-de-aula-gratis.html http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/ https://www.todamateria.com.br/plano-de-aula/ http://www.arte.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=208 https://artenocampo.files.wordpress.com/2013/09/teatro-do-oprimido-e-outras-poc3a9ticas-polc3adticas-1.pdf https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/20477/20477_4.PDF http://www.arte.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=208 https://www.facebook.com/CinemadoOprimido/videos/doc-augusto-boal-e-o-teatro-do-oprimido/2083009291743175/?locale=pt_BR https://www.todamateria.com.br/plano-de-aula/

	https://sae.digital/habilidades-da-bncc/
--	---

APÊNDICE C – Guia Prático: “Missão em Moçambique”



Este guia prático foi elaborado com o objetivo de informar e orientar futuros pesquisadores do Projeto Semeadores em Manhiça em relação a alguns aspectos importantes em viagens para a África.



Passaporte

A) Reúna a documentação para solicitar seu passaporte:

- Documento de Identidade
- CPF
- Certidão de Casamento
- Passaporte antigo

B) Preencha o formulário para solicitar o passaporte no QR Code abaixo:



C) Pague a taxa

Assim que você preencher o formulário de solicitação, clique para gerar o boleto de Guia de Recolhimento da União (GRU). Atualmente o valor da taxa é de R\$ 257,25



1. SEGURO VIAGEM

Alguns cartões de crédito possuem seguro viagem, solicite com a sua operadora de cartão. Se não tiver, solicite em alguma agência de turismo de sua preferência.

1. SISTEMA DE GPS

Existem alguns sistemas de GPS no caso de você se perder ou pedir socorro.

<https://www.findmespot.com/pt-br/>



Visto

A) Solicite a documentação necessária para a instituição que você vai prestar o serviço voluntário e também a sua passagem.

- Documentação da associação
- Documento do presidente da associação
- Termo de responsabilidade da associação
- Carta convite da associação

B) Acesse o QR Code abaixo e escolha o visto de negócios.



C) O visto será encaminhado para o seu e-mail. Quando você chegar no aeroporto de Moçambique terá que pagar uma taxa de U\$ 50,00. (dólares) para entrar.

NÃO ESQUEÇA DO COMPROVANTE DA VACINA AMARELA



Arrumando as Malas

A) Fique de olho no clima. O clima em Moçambique é tropical, tem duas estações. Na estação húmida as chuvas ocorrem entre Outubro e Abril. Na estação seca é de Abril a Outubro. As condições climatéricas dependem de lugar para lugar. Na costa, as chuvas são torrenciais e são mais a norte que a sul. São muito frequentes as tempestades tropicais durante a época húmida. As temperaturas são variáveis, com máximas de 35 graus, médias de 20 graus e mínimas de 11 graus.

	Jan	Feb	Mar	Apr	May	Jun	Jul	Aug	Sep	Oct	Nov	Dec
High °C	30	30	29	28	27	24	24	25	26	26	28	29
Low °C	21	22	21	19	16	13	13	15	16	17	19	21



B) Costumes das roupas:

- Eles acham que o joelho é um símbolo sexual para as mulheres, então nada que fique acima do joelho.

C) Não esqueça seus medicamentos de uso contínuo, convence com seu médico para receitas e medicamentos no caso de infecções e inflamações. Não deixe de levar protetor solar e repelente!

D) A Voltagem predominante em Moçambique é 220 V e a tomada pode ser do tipo C, F e M. Confira antes de ir!



E) Não esqueça de conferir o tamanho de mala que foi comprado com a sua passagem e de pesar as malas antes de ir para não precisar pagar excesso de bagagem!



Aéreo

Compre suas passagens com antecedência, observe a duração de voo, e as escalas, e se em caso de algum lugar que faça escala precisará de alguma documentação específica, e novamente preste atenção no tamanho de bagagem!



Moedas

A moeda oficial em Moçambique é Mical, equivale a R\$ 0,079 reais, por exemplo; uma garrafa de coca-cola custa em um mercado popular MT60,00 equivale mais ou menos R\$ 4,76



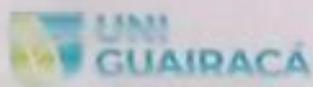
Leve em dólares, que será mais fácil para fazer o câmbio, pesquise com antecedência onde for cambiar para não perder no câmbio, sugiro que faça o câmbio no aeroporto de Maputo, a esquerda da saída do aeroporto. Não troque muito dinheiro, pois se caso sobrar perderá novamente no câmbio para converter em dólares novamente.

APÊNDICE D - Roteiro para a Estruturação do Documentário

Tema: Intervenção Comunitária na África: Desafios e Possibilidades
Gênero Audiovisual: Documentário Modo Expositivo
<p>Participantes:</p> <p>Pesquisadora: Daniela Prestes Virmond</p> <p>Equipe da Missão: Camila Lima Matnei, Gabriele Martins Lunelli, Rafaella Santos e Thaisa dos Santos</p> <p>Professores Odontologia: Ana Paula Traiano e Sandra Mara Matnei</p> <p>Orientador: Marcela Maria Birolim</p> <p>Coorientador: Kelly Cristina Nogueira Soares</p> <p>Professores e alunos de Manhã</p>
<p>Roteiro:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Convite para participação no projeto 2. Orientação com as professoras do mestrado 3. Preparação do material pedagógico 4. Preparação dos documentos da viagem 5. Preparação dos Materiais para a intervenção comunitária 6. Arrecadação de Material (material escolar para os alunos) 7. Preparando as malas 8. Embarcando 9. Conhecendo os lugares 10. Conhecendo as escolas 11. Separando material e apresentando o material pedagógico 12. Conhecendo a história do projeto pelas fundadoras (Irene e Márcia) 13. Conhecendo a população e criando vínculo 14. Aplicando as atividades pedagógicas com as dramatizações 15. Orientando os professores 16. Momentos especiais 17. Vídeo agradecimento Professora
Filmagem e Edição de Imagem: Departamento Audiovisual Uniguairacá
Trilha Sonora: Departamento Audiovisual Uniguairacá

ANEXOS

ANEXO A – Termo de Consentimento



Manhãeira 2150 Sociedade de Educação Superior Guairacá Ltda.
 Credenciamento Portaria Nº 463 de 07/25/20 (DOU Nº 28 de 11/25/20)
 Credenciamento CAS Portaria Nº 1.010 de 20/05/19 (DOU Nº 46 de 21/05/19)
 CNPJ DA OMS 722/0021-18

TERMO DE CONSENTIMENTO

Nome Completo: Hezjeli Lócio da Silva Oliveira
 Telefone: +258 843940985
 Endereço: manhiça, maputo, moçambique

Eu, Hezjeli Lócio da Silva Oliveira, RG 10372449-7,
 CPF 09854209954, abaixo assinado, declaro verdadeiras as informações
 por mim prestadas. Autorizo, gratuita e espontaneamente, o uso das imagens e
 demais características pessoais das crianças e adultos da comunidade de
 Manhica e Palmeira que participam do Projeto Semeadores da África, para fins
 de confecção de material didático e publicação científica. A utilização deste
 material não gera nenhum compromisso de ressarcimento, a qualquer preceito,
 por parte dos cirurgiões-dentistas e estudantes do Centro Universitário Guairacá
 (UNIGUAIACÁ).

moçambique, 4 de Setembro de 2024

Assinatura